

Lisboa desaparecida. Lisboa utópica

Nuno Martins

De entre o rico acervo documental à guarda do Arquivo Municipal de Lisboa (AML), porventura as tipologias menos conhecidas sejam as coleções de desenhos, projetos, e outros suportes com iconografia diversa relativa à cidade de Lisboa. Com efeito, e apesar de algumas publicações temáticas dirigidas ao grande público, ainda é muito limitada a utilização de imagens e iconografia, sobretudo, face ao volume documental existente.

No domínio dos estudos académicos, a imagem visual tem sido utilizada sobretudo como ilustração de argumentos aduzidos pelos suportes tradicionais – o documento escrito. Contudo, o documento visual e iconográfico pode oferecer mais que a mera ilustração. Pode e deve ser interrogado como um significante imbuído de significados que devem ser transportados, em confronto e complemento, como matéria de estudo da investigação.

Dada a variedade dos documentos visuais do AML, em potência passíveis de abordagem nos campos da cultura visual, da política, da economia, da estética ou do urbanismo, é desejável que se tornem matéria para disciplinas como a História, a Arquitetura, a Antropologia, a Sociologia, o Património, entre outras, que têm a cidade como objeto de investigação – que podem olhar o tecido urbano sob múltiplas possibilidades.

Sendo habitual a secção *Documenta* disponibilizar a transcrição de textos relacionados com a temática central dos diversos números dos *Cadernos do Arquivo Municipal*, optámos neste N.º 9, por disponibilizar uma seleção de documentos visuais, organizados em dois núcleos: um primeiro dedicado à Lisboa desaparecida, o qual engloba património ou mobiliário urbano que por via das transformações da cidade ou produto da sua obsolescência tecnológica e material, foi descartado, substituído, ou transformado; e um segundo, dedicado às utopias que decisores e planeadores urbanos visionaram para a cidade, quer através de possíveis soluções arquitetónicas para tornar coerentes projetos de urbanismo em zonas da cidade com problemas de articulação e funcionalidade urbana, quer infraestruturas que na visão dos seus proponentes possibilitariam novos eixos para distribuição e circulação do fluxo rodoviário e pedonal.

Tratando-se de uma seleção, obrigatória pela economia do espaço, importa ressaltar que, de entre a enorme diversidade temática e a quantidade do acervo, se optou pela relevância visual dos documentos, pelo interesse que suscitam no seu nicho temático, bem como, pelo potencial para a problematização e estudo no âmbito político, económico, sociológico, ou cultural sobre a cidade de Lisboa.

Os documentos apresentam-se organizados por tipologia e sequência cronológica, com a indicação em legenda da sua descrição, data (quando disponível), e cota ou código de referência do AML.

LISBOA DESAPARECIDA

Distribuído por ruas, praças e avenidas, o património mobiliário urbano foi sendo periódica e sistematicamente aplicado, renovado e inovado para benefício de todos aqueles que habitam a cidade e no espaço público diariamente transitam, seja em lazer ou em trabalho. Refletindo novas preocupações nos domínios da segurança ou da higiene públicas, novas aporções tecnológicas e materiais, e novos ideais estéticos e funcionais, o mobiliário urbano foi e é alvo de constante mutação. Na substituição de equipamento, valoriza-se a eficiência das novas soluções. A memória deste património, pela ausência, tornar-se-á residual e ficará sedimentada na voracidade da vida, inelutavelmente condicionada pela passagem do tempo. Contudo, ela subsiste em desenhos, gravuras, fotografias e propostas coevas, fruto da máquina administrativa e política do governo da cidade.

Para além do património urbano, a expansão do território da cidade implicou a metamorfose da morfologia e do desenho desse território, a reconversão da paisagem, a modificação de escalas, a mutação do espaço, e uma nova disciplina de funções.

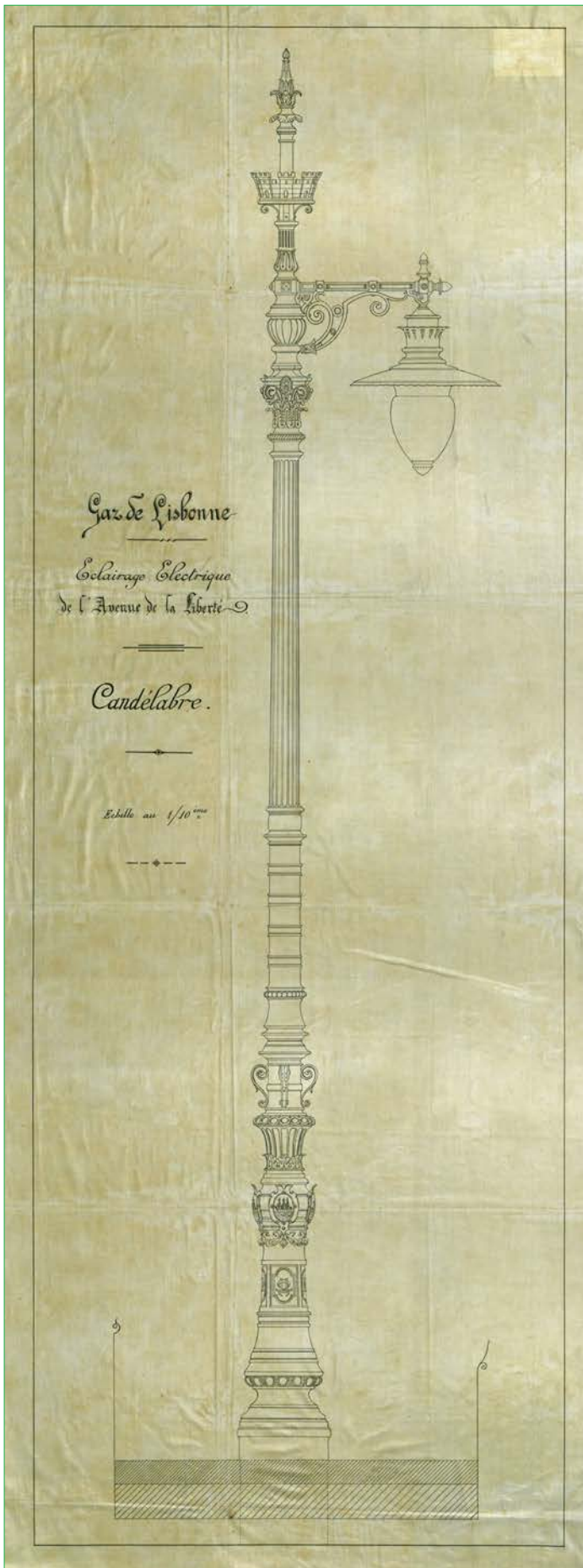
Por serem amplamente conhecidos e divulgados, prescindiu-se dos monumentais levantamentos cartográficos de Lisboa – de Filipe Folque (1856-1858), Francisco e César Goullard (1878-1879), ou Silva Pinto (1904-1911) –, os quais testemunham em marcos cronológicos específicos as transformações e a evolução do tecido urbano por via das grandes opções e matrizes de planeamento de uma cidade em expansão. Ao invés, optámos por incluir alguns exemplos de espaços onde, entre o planeamento e os projetos de urbanização, a reconfiguração do território introduziu um total redesenho de formas e elementos, de gestão e funções. São, por isso, também memória de uma Lisboa sumida pelas inapeláveis exigências das múltiplas forças que transformam as sociedades.



Desenho de candelabro com iluminação a gás, na praça D. Pedro IV (Rossio). Candelabro de ferro fundido, esfera de bronze, com sete candeeiros de braço, e pedestal de cantaria, adquiridos pela CML pela quantia de 50 mil réis, 22-05-1849. Arquivo Municipal de Lisboa (AML), PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/774, p. 1.

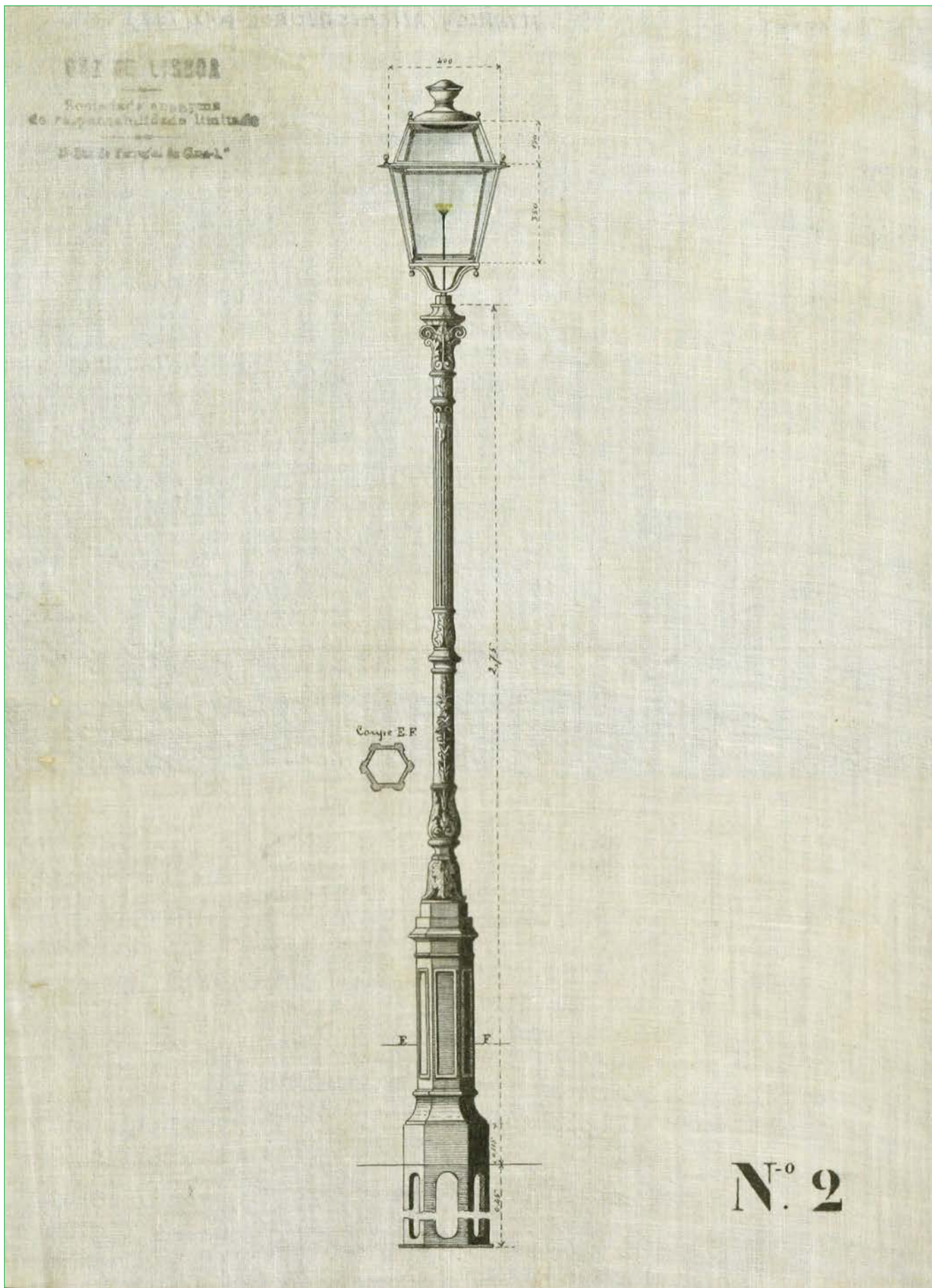


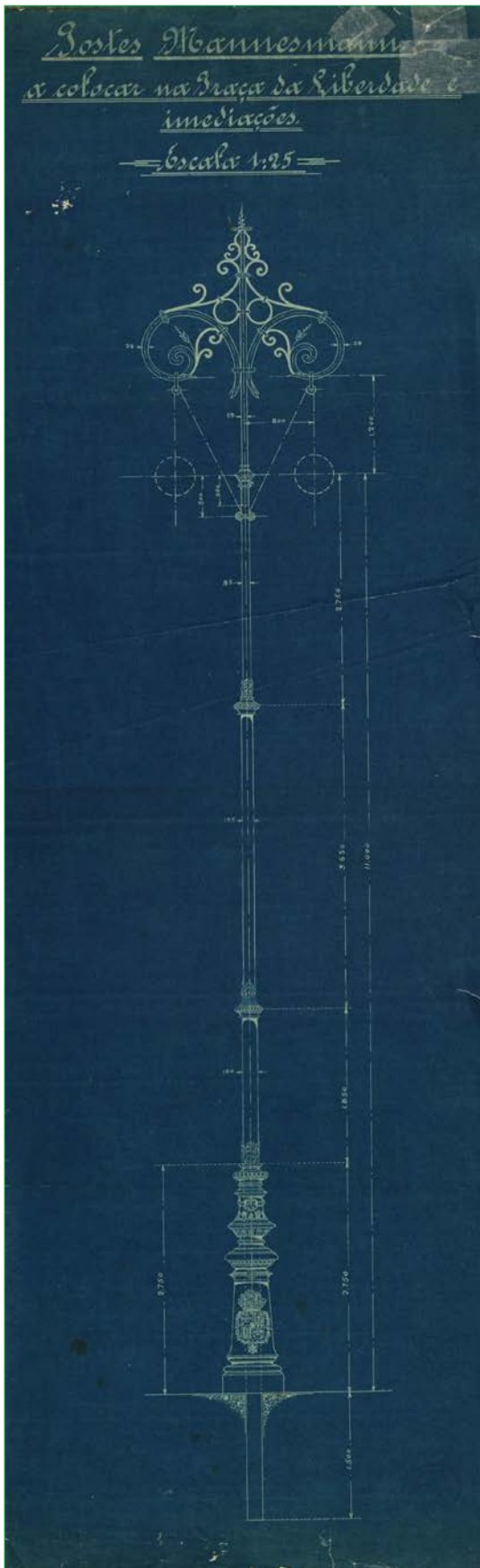
Desenho de candelabro com iluminação a gás, na praça D. Pedro IV (Rossio). Candelabro de ferro fundido, esfera de bronze, com seis candeeiros de braço, pedestal de cantaria, a adquirir pela CML, pela quantia de 1 conto e 100 mil réis o candelabro, e 350 mil réis o pedestal, 28-05-1849. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/775, p. 1.



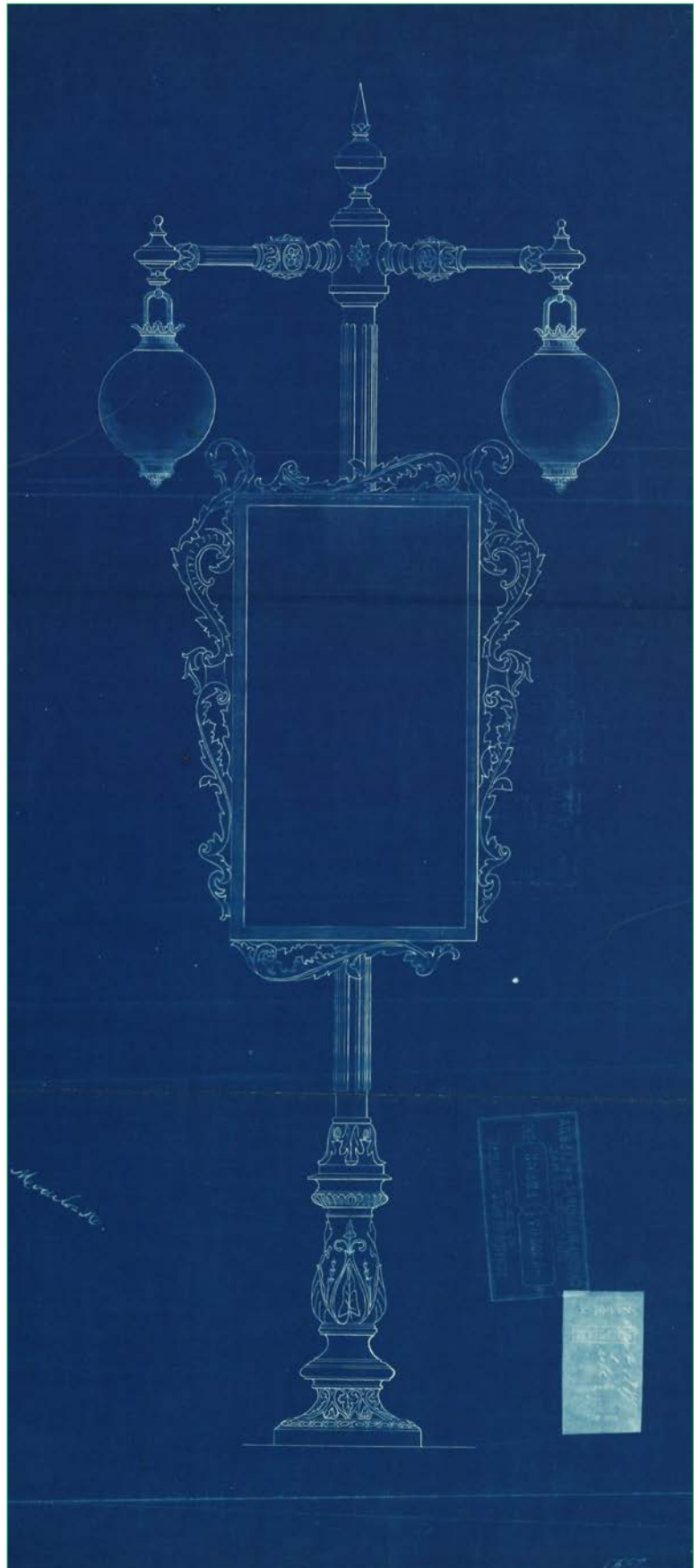
Desenho de candeeiro elétrico para iluminação pública da avenida da Liberdade, executado para a Companhia de Gás de Lisboa, [18-]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/642, p. 1.

Desenho de candeeiro com lanterna, submetido à CML pela Companhia de Gás de Lisboa, para iluminação das vias públicas de menor importância, 13-12-1888. AML, PT/AML/SB/CML/SB/JUROB-PU/11772, p. 1.

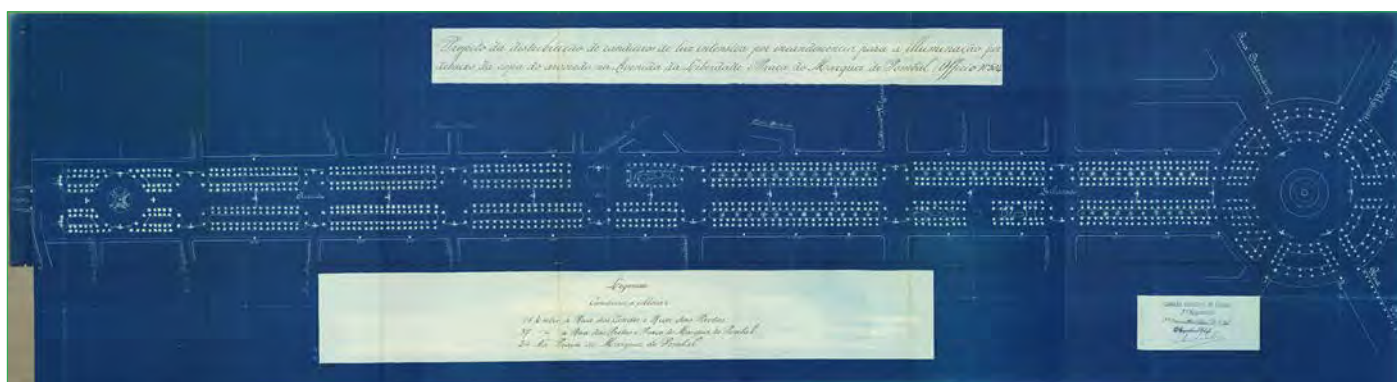




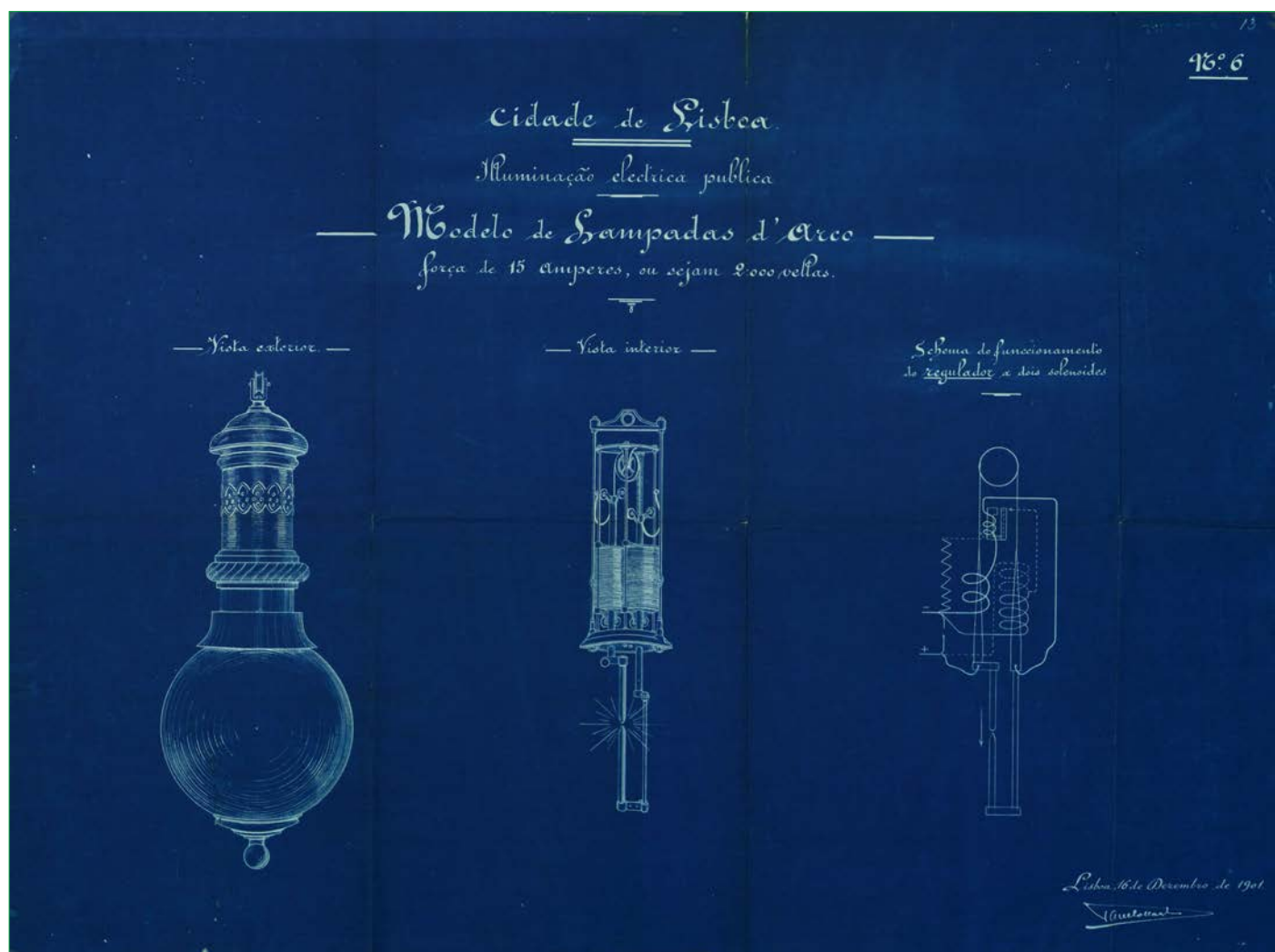
Desenho de candeeiro a ser colocado na avenida da Liberdade, [1875-1925].
 AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/761, p. 1.



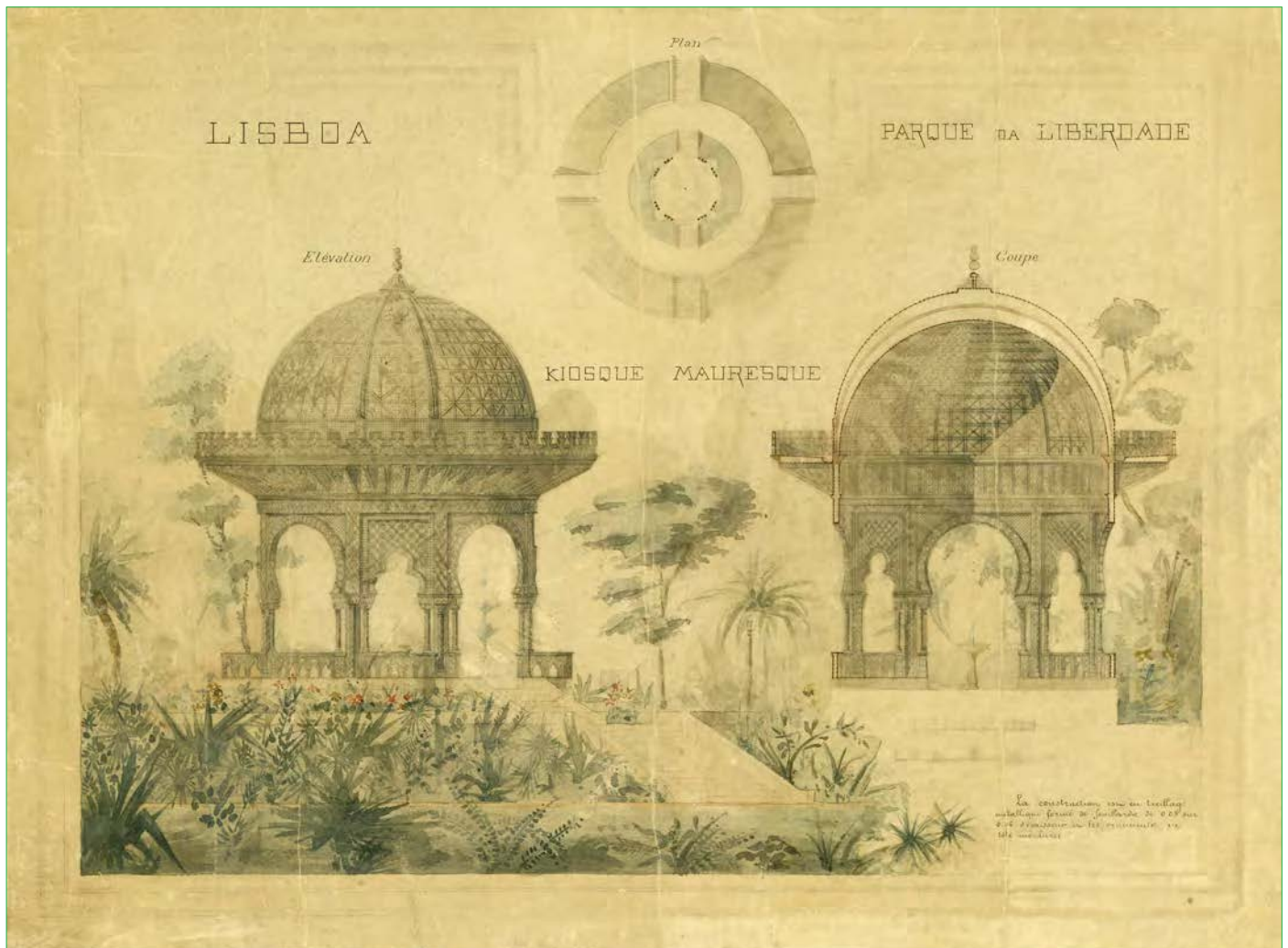
Desenho de candeeiro com painel central destinado a publicidade, 04-08-1887. AML,
 PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/764, p. 1.



Planta da distribuição de candeeiros de luz intensa por incandescência na avenida da Liberdade e praça Marquês de Pombal. Integra o projeto contendo a planta, assinada pelo engenheiro-chefe da 3.ª Repartição, António Maria de Avelar, um ofício do engenheiro diretor-geral e chefe da 3.ª Repartição, Frederico Ressano Garcia, e uma carta da Companhia Reunidas de Gás e Electricidade, 26-10-1901 – 10-12-1901. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0029, p. 1.

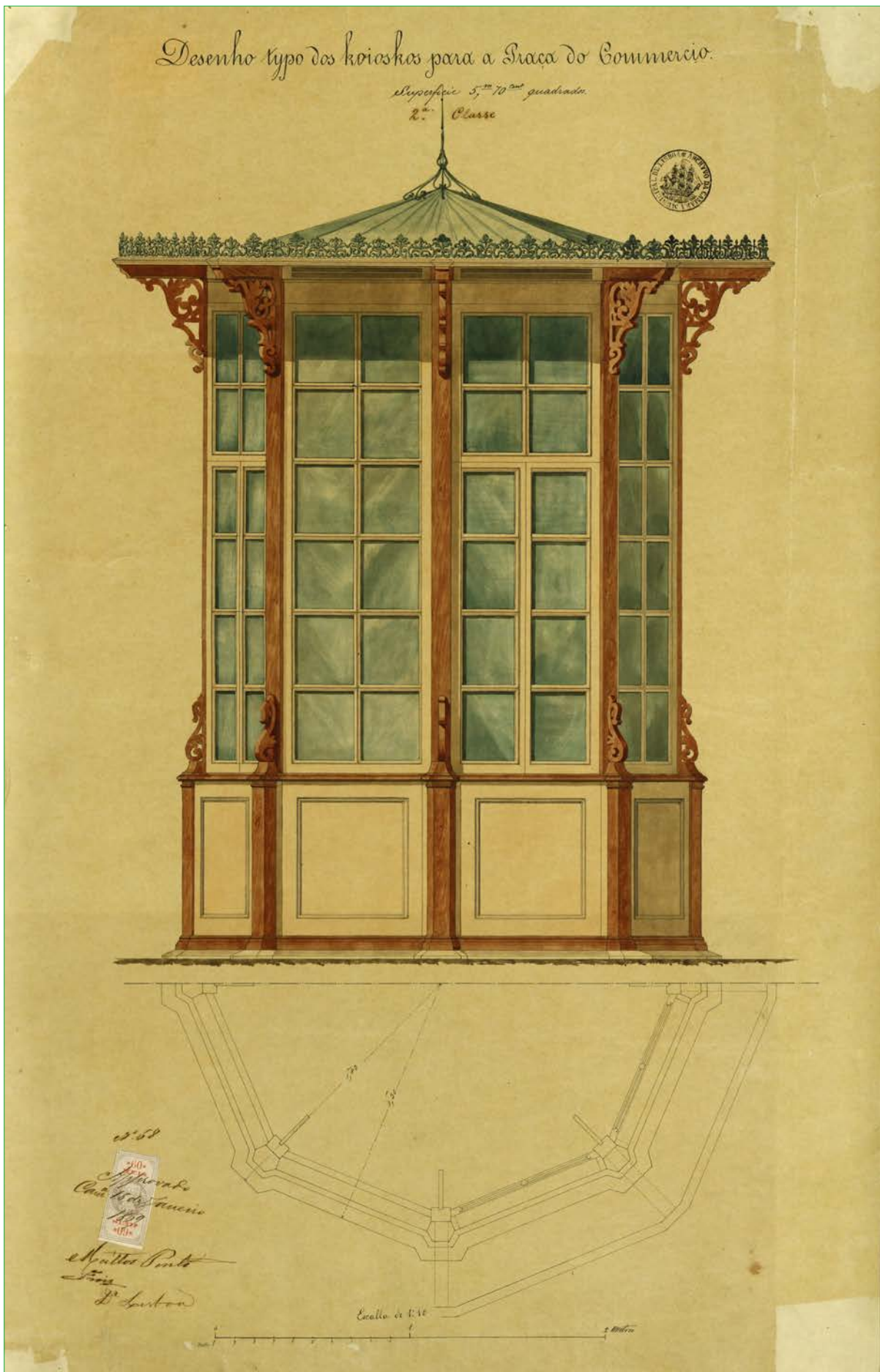


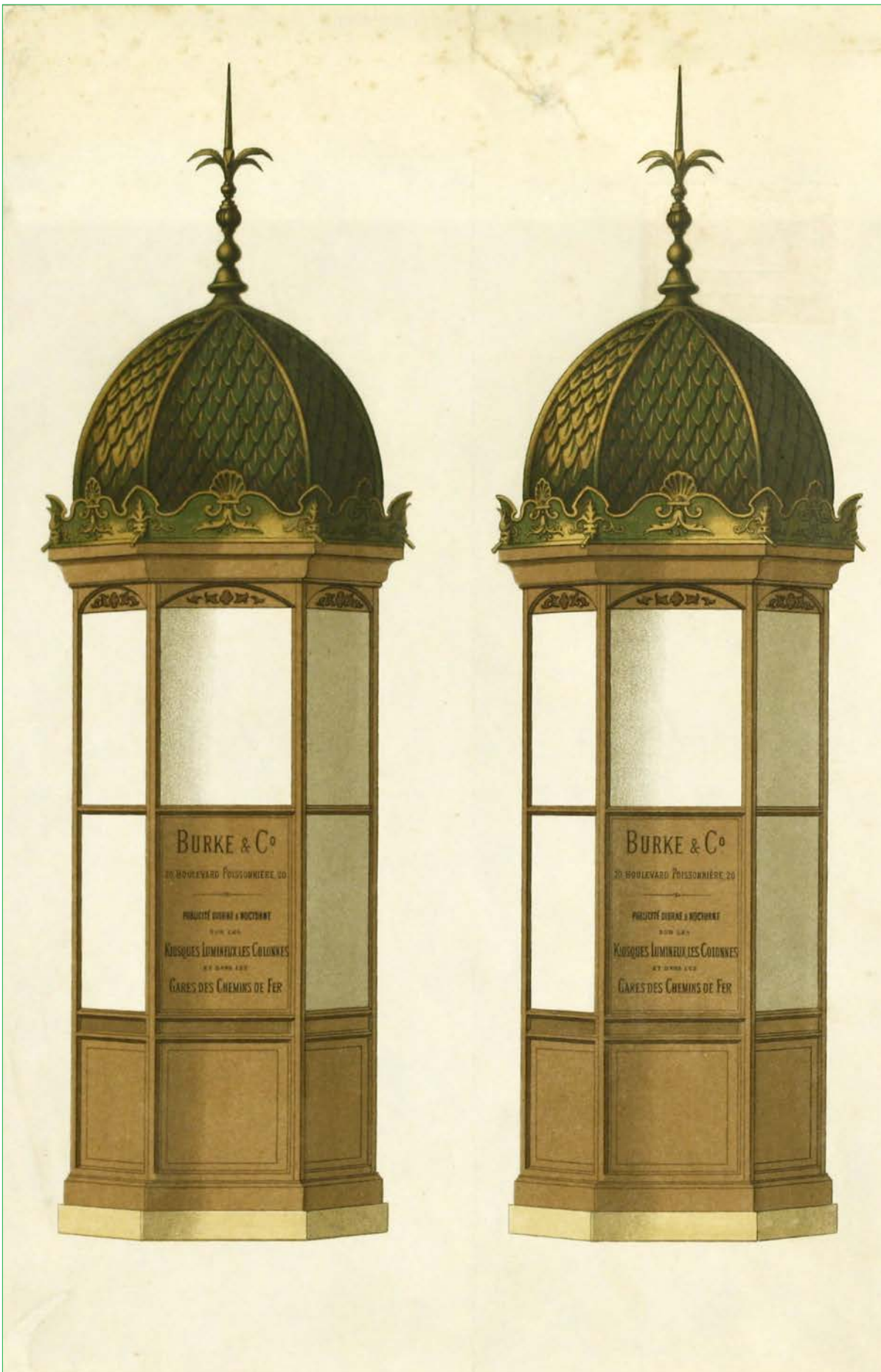
Modelo de lâmpadas para candeeiros de iluminação elétrica em Lisboa. Os desenhos ilustram as vistas exterior e interior das lâmpadas, e o esquema de funcionamento do regulador, 16-12-1901. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/630, p. 1.



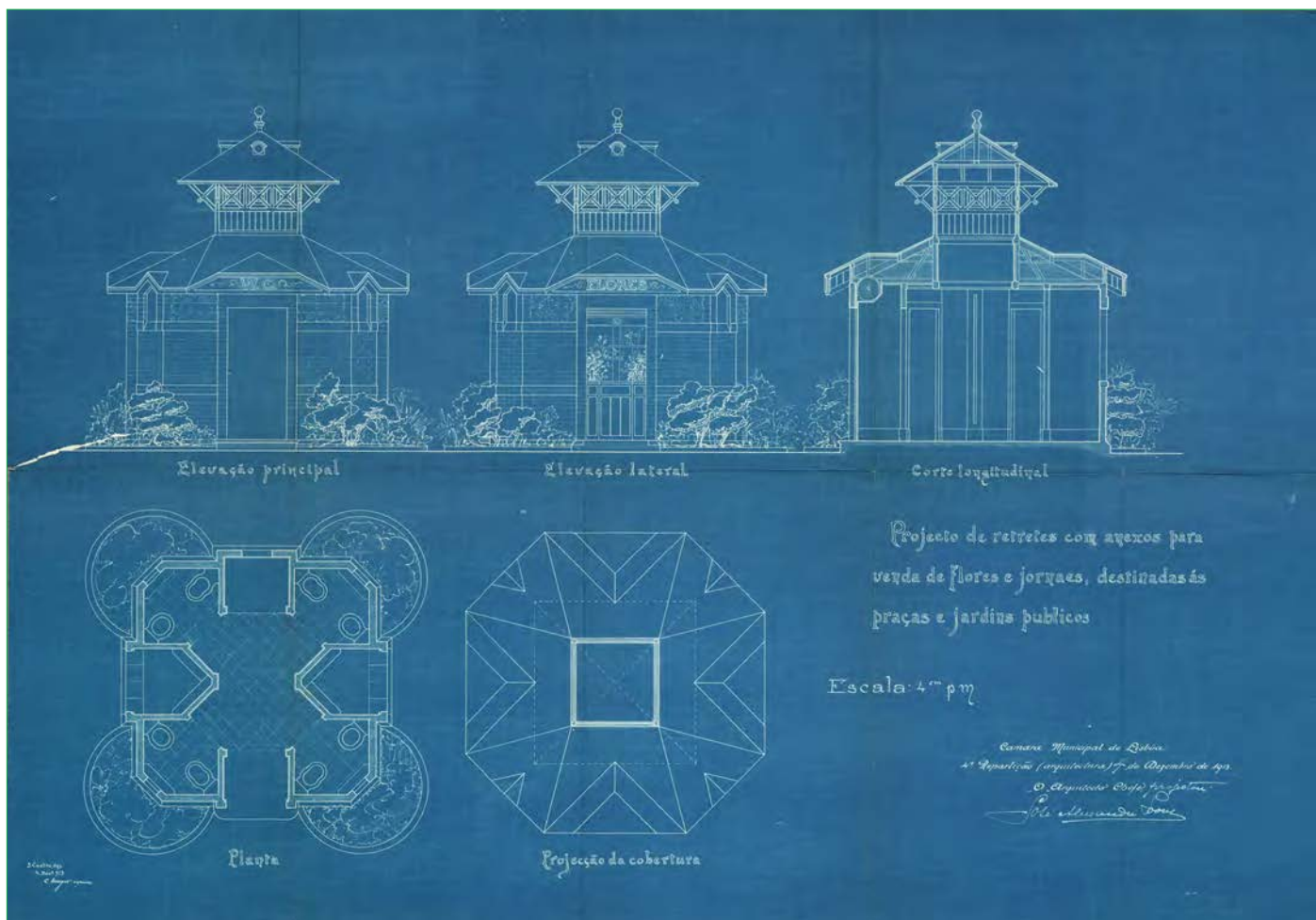
Desenho, alçado e corte de quiosque mourisco em grade metálica, com indicação de medidas e ornamentos, para o parque da Liberdade, [1887-1903].
AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/819, p. 1.

Desenho tipo de quiosques de 2.ª classe para a praça do Comércio, 15-01-1869. AML, PT/AML/SLB/CML/SLB/UR0B-PU/11/1821, p. 1.

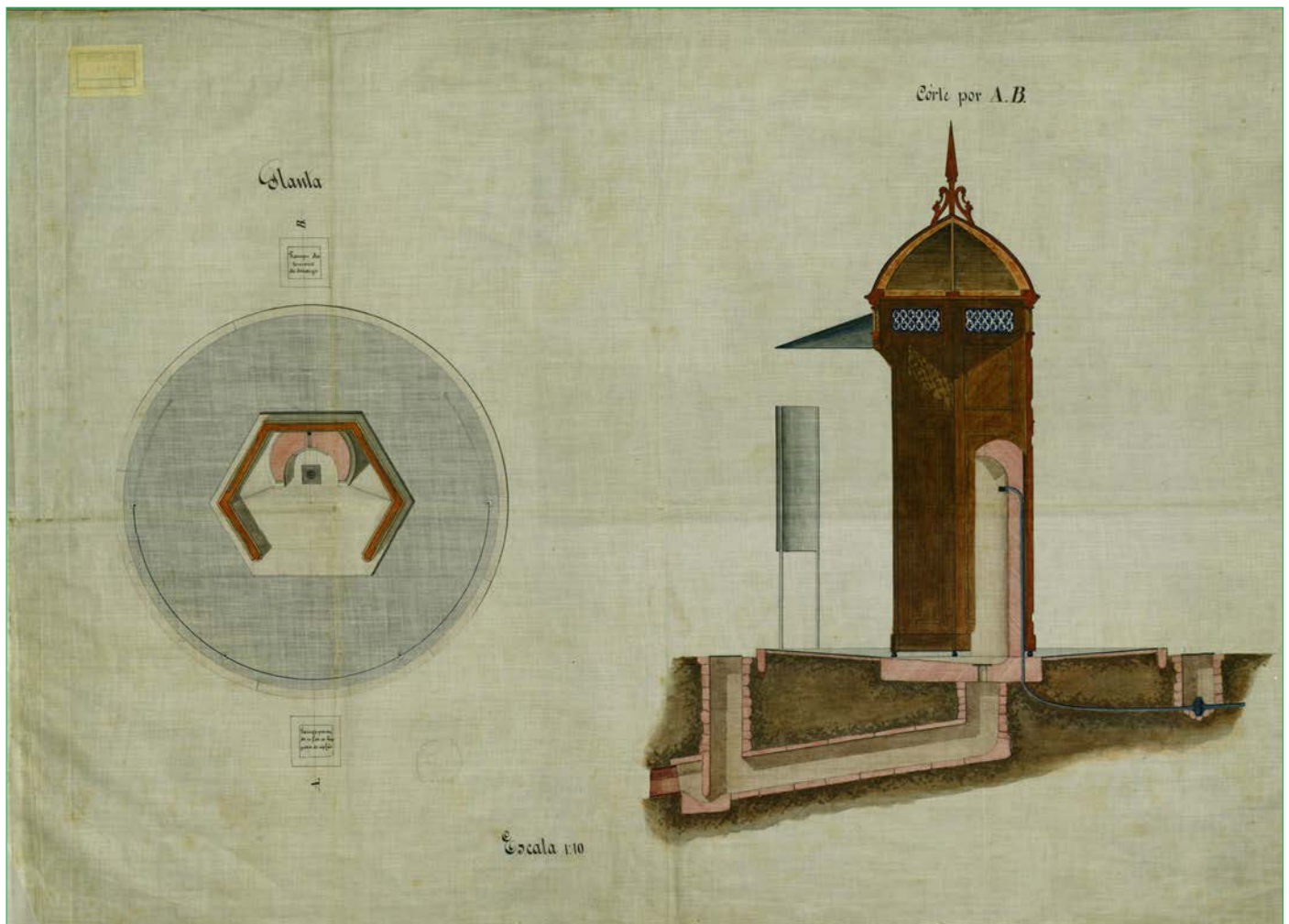




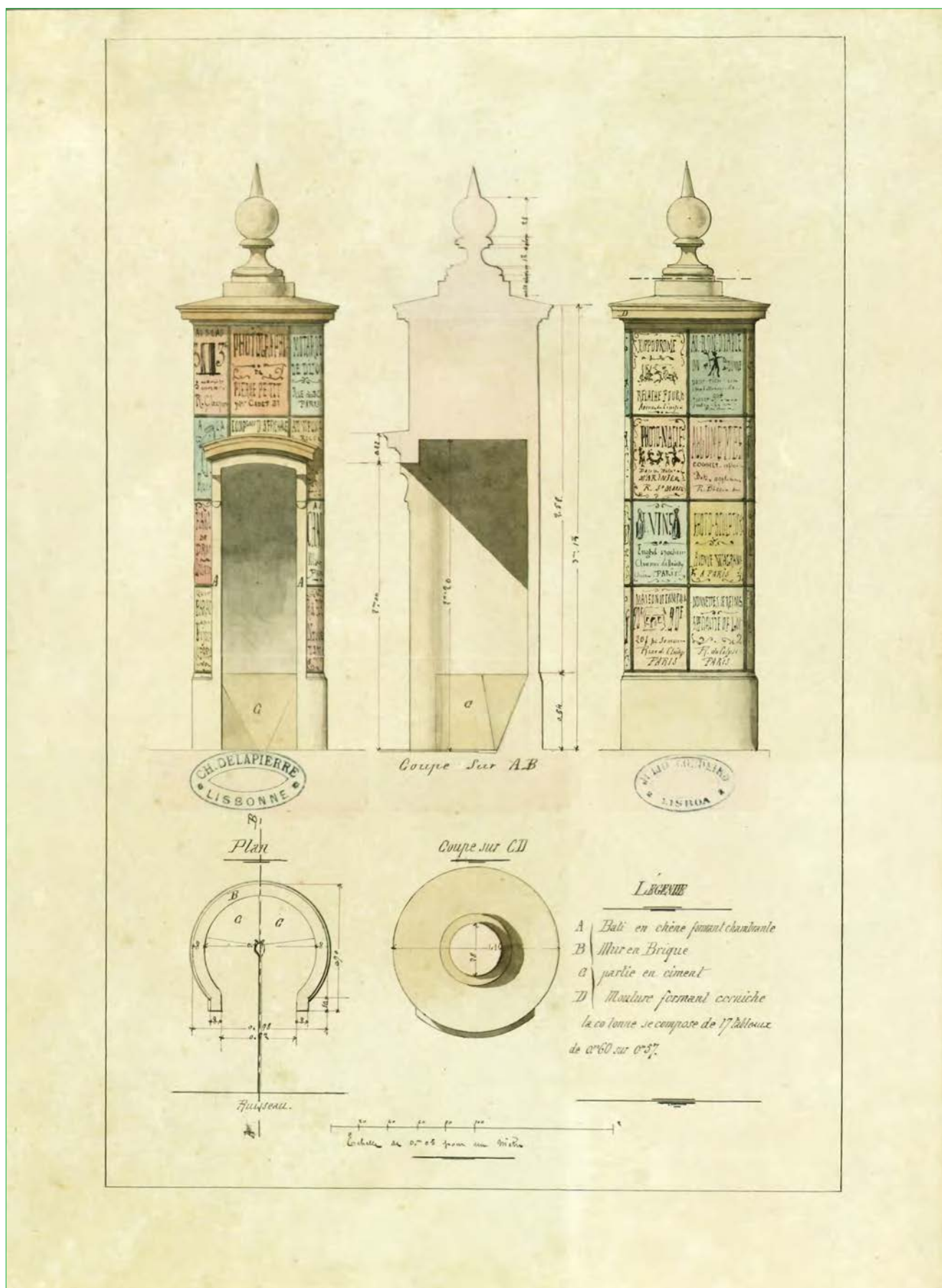
Desenho de dois quiosques destinados à venda de jornais, elaborado pela firma Burke and Company, com painéis publicitários de leitura diurna e noturna, 03-12-1881. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/828, p. 1.



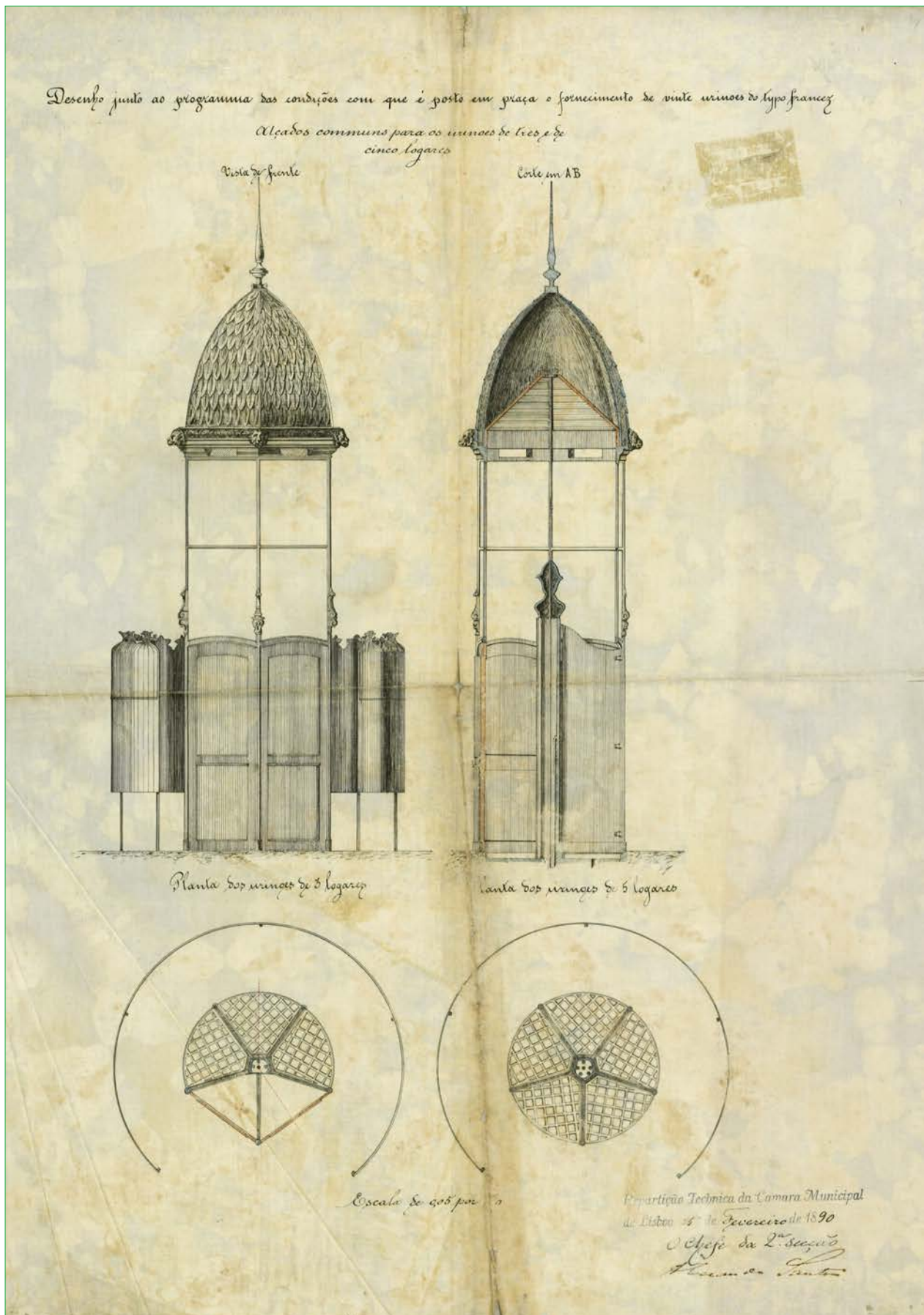
Projeto tipo de quiosque-retrete com anexos para venda de jornais e flores, destinados a praças e jardins públicos, 04-12-1913. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0921, p. 2.



Desenho com planta e alçado de um urinol público, com indicação do pormenor da torneira da descarga e do tampo por onde se faz a limpeza do saguão, [18--], AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/782, p. 1.



Desenho de urinol público com painéis publicitários, destinado ao Cais do Sodré, praça do Príncipe Real, praça D. Pedro IV, praça da Alegria, praça do Comércio, largo da Estação de Ferro, Campo de Santana, passeio de São Pedro de Alcântara, e jardim da Estrela, 1869. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-E/23/0045, p. 1.



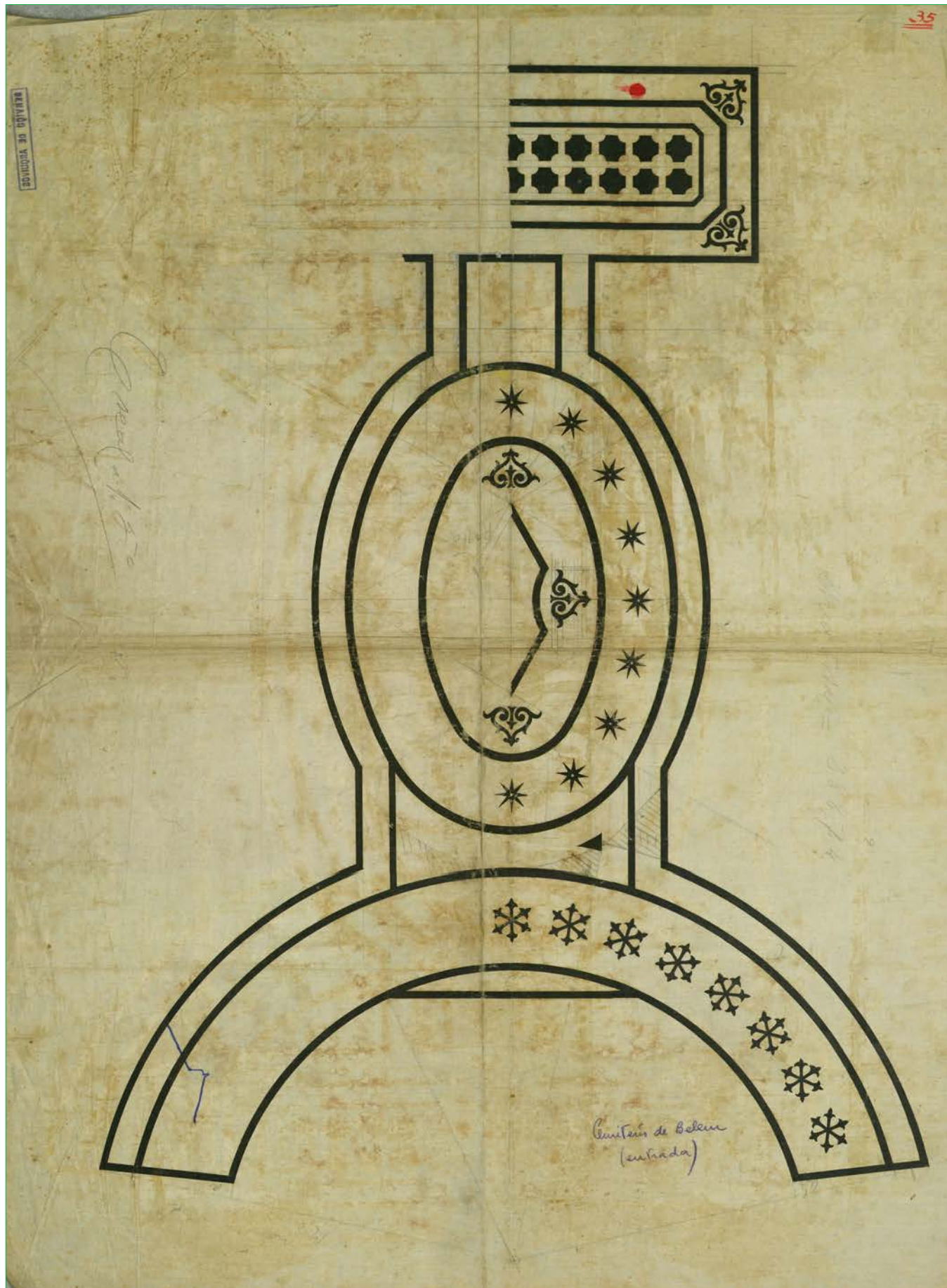
Desenho de urinol tipo francês, com planta para três e cinco lugares. Integra o programa de condições para o fornecimento de vinte urinóis, 25-02-1890. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/11/798, p. 3.



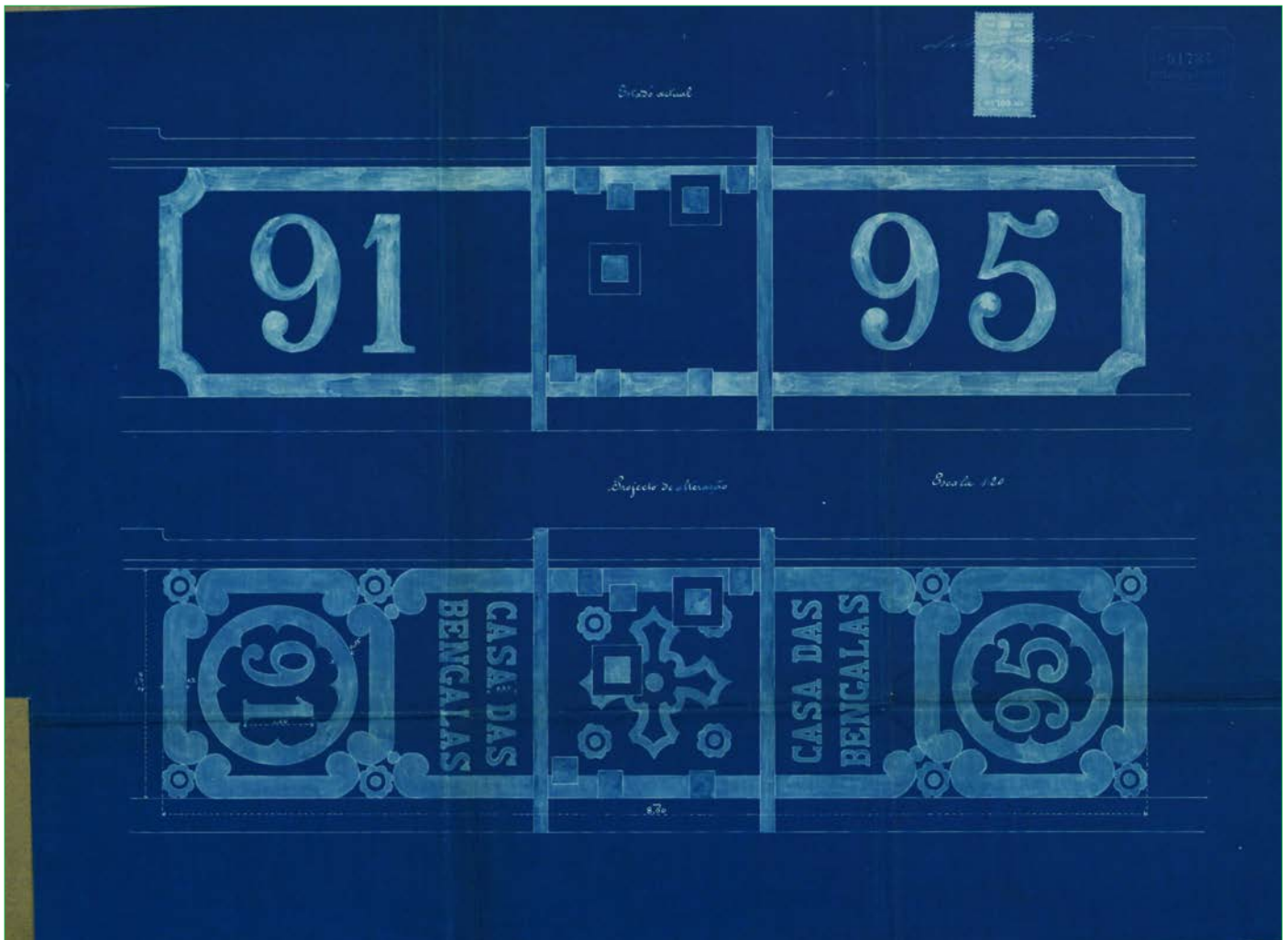
Desenho com o letreiro Photographia 19 a 25, para o empedrado de passeio da loja Photographia Bastos, na calçada do Duque, [1860-1890]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/744, p. 1.



Desenho com o letreiro 9 Pharmacia 143, do empedrado, na esquina do largo de D. Estefânia com a rua de D. Estefânia, [posterior a 1890]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/702, p. 1.



Desenho e projeto do empedrado em mosaico para a entrada do Cemitério de Belém, [posterior a 1849]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/694, p. 1.



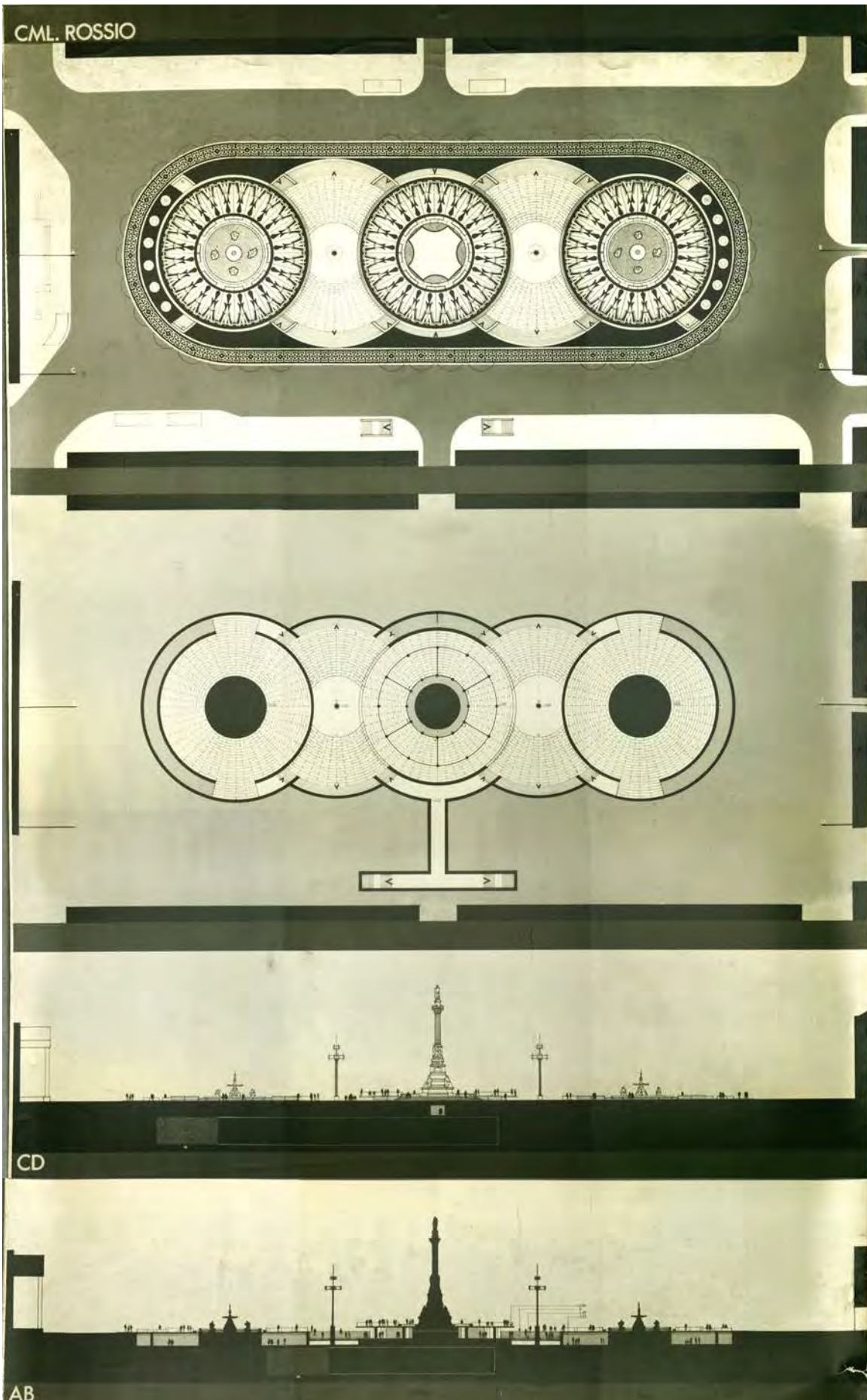
Desenho com o letreiro para o empedrado do passeio da joalheria e ourivesaria Casa das Bengalas, na rua Bela da Rainha, atual rua da Prata, [19-].
AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/686, p. 1.



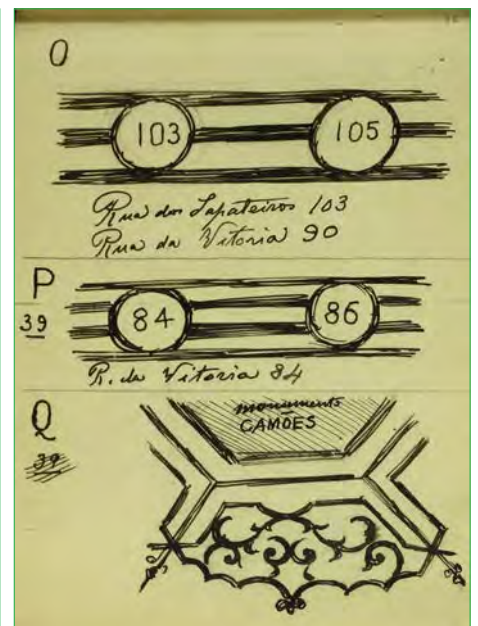
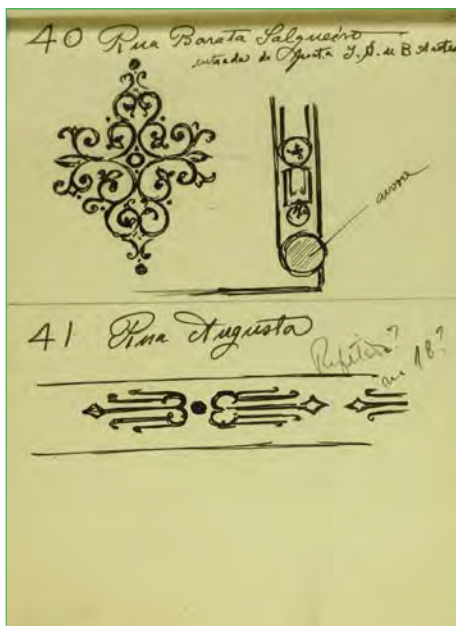
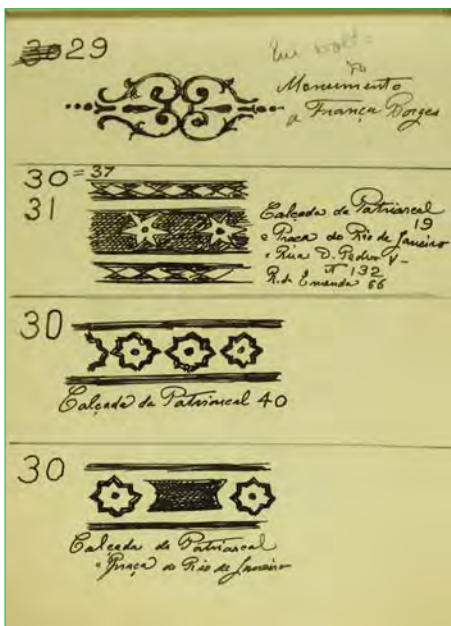
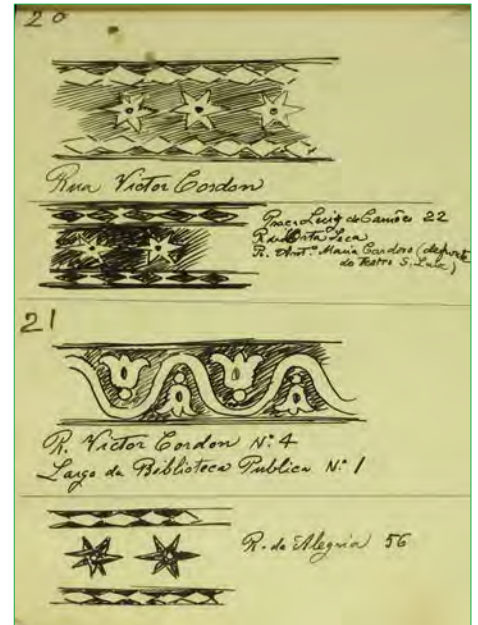
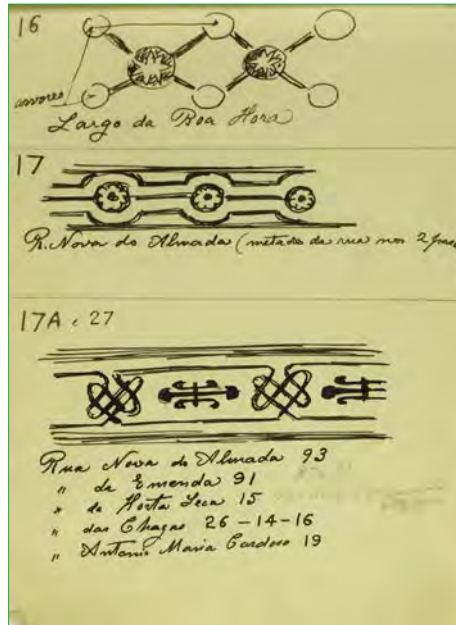
Desenho com o letreiro Ouro a peso Nº 6, para o empedrado do passeio na calçada da Estrela, 05-1907. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/747, p. 1.



Desenho do empedrado do passeio para a loja Casa Mariposa, na rua dos Fanqueiros, 25-11-1921. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/11/655, p. 1.



Planta dos calçamentos na praça D. Pedro IV (Rosario), incluindo alçado e corte do monumento e fontes, [19--]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UR0B-PU/1/296, p. 1.



Bloco atribuído ao arquiteto Eduardo Martins Bairrada (1930-1987), com 44 folhas de desenhos e apontamentos de empedrados de passeios em Campo de Ourique, Estrela e Lapa, rua do Arsenal, São Pedro de Alcântara, Belém, Baixa e Chiado, [1954-1987]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/651, p. 2, 8, 10, 15, 20 e 30.



Planta topográfica referente à Quinta da Musgueira, estrada da Musgueira, Quinta das Areias, Casal do Pintassilgo, Azinhaguinha, Azinhaga do Vale, Azinhaga das Areias e As Areias, 1906-07. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/03/217, p. 1.



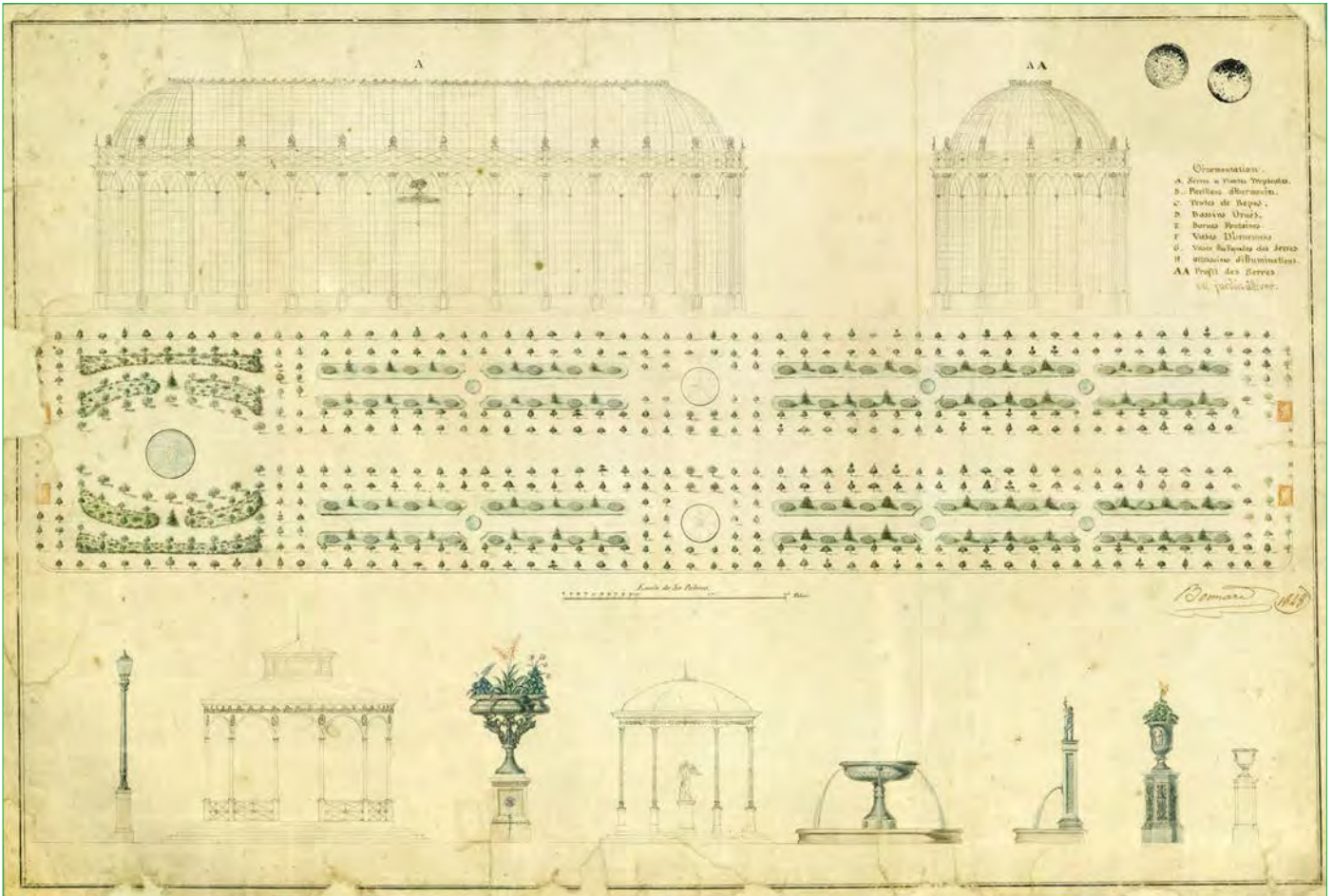
Planta topográfica referente à zona da rotunda de Entrecampos (praça Mouzinho de Albuquerque), que inclui as avenidas António Maria Avelar, Estados Unidos da América, e Ressano Garcia, o Mercado Geral de Gados, o Campo Grande, as ruas Alfredo Keil, Santos Pitorra, e Visconde de Seabra, a estrada de Entrecampos, e as quintas da Fábrica, do Mitelo, da Ceboleira, da Quintinha, da Horta da Santa, e da Azinhaga do Pé de Ferro, 05-1908. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/05/03/141, p. 1.

LISBOA UTÓPICA

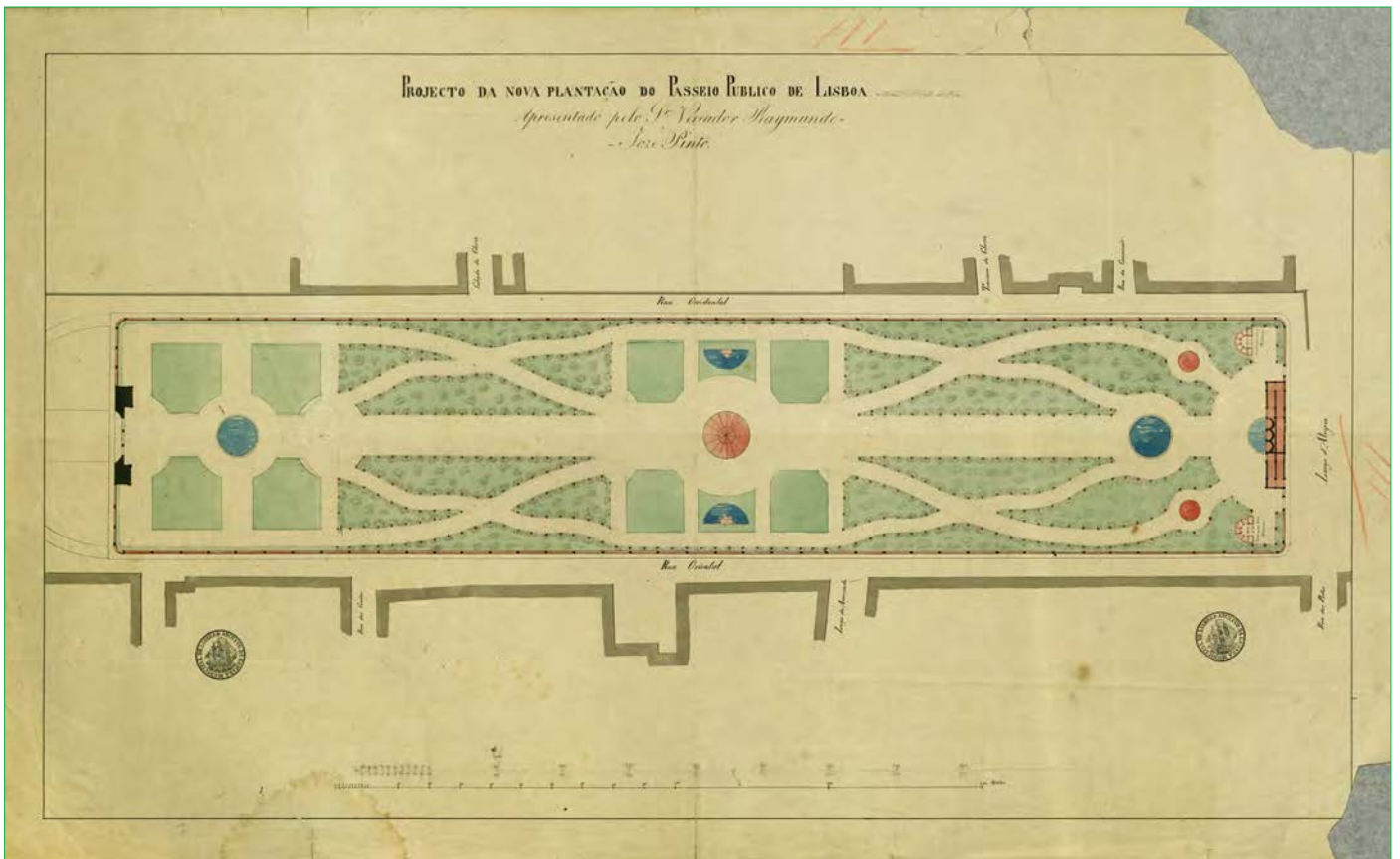
Fantasia ou quimeras. Ou talvez, e mais prosaicamente, propostas de solução para problemas ligados às limitações de uma cidade acomodada entre colinas, com dificuldades de expansão, com necessidade de vencer a difícil topografia face às exigências da modernização, do ordenamento e do planeamento, das inovações materiais e tecnológicas.

Se o terramoto de 1755 se tornou na espoleta da reconstrução compulsória de Lisboa, prolongada pelas décadas seguintes, o impulso significativo de expansão e ordenamento da cidade ocorreu mais tarde, no último quartel do século XIX, pelo desígnio de Ressano Garcia – engenheiro chefe da Repartição Técnica da CML. Desenhado um conjunto de projetos de grande fôlego, de avenidas, praças e rotundas, que se prolongaram em planos subsequentes pelo início do século XX, de acordo com a expansão e ordenamento da cidade para norte, alguns foram concretizados, outros permaneceram na gaveta dos decisores e nunca ganharam a concordância ou o orçamento para se materializarem.

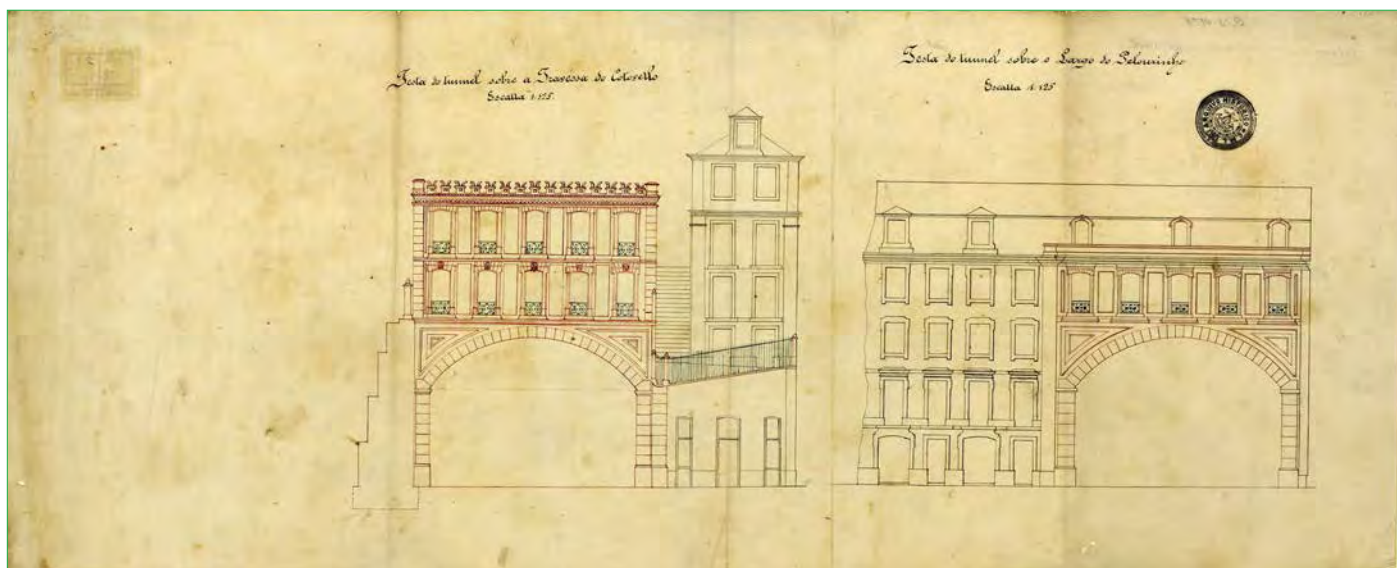
Baseados em infraestruturas de escala massiva, e no ordenamento de fluxos viários no corpo central da cidade, até adaptações e soluções menos visíveis na escala urbana, estes projetos representavam e procuravam materializar ideias e soluções para problemas na orgânica da cidade. Não como consequência de uma impossibilidade de progressão territorial – embora limitada a sul pela barreira fluvial do Tejo, Lisboa tem a norte o seu natural campo de expansão –, mas como visões modernistas e futuristas do planeamento urbano, e de princípios arquiteturais estruturalistas da cidade. No fundo, todos eles buscavam, na imaginação dos seus mentores, organizar o espaço urbano de uma forma idealizada e perfeita.



Desenho com proposta do jardineiro francês Jean Bonnard para uma nova concepção do Passeio Público. Inclui estufas, coretos, candeeiros, vasos ornamentais, fontes e estátuas, 1848. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/508, p. 1.



Projeto da nova plantação do Passeio Público proposto pelo vereador Raimundo José Pinto, [185-]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/509, p. 1.

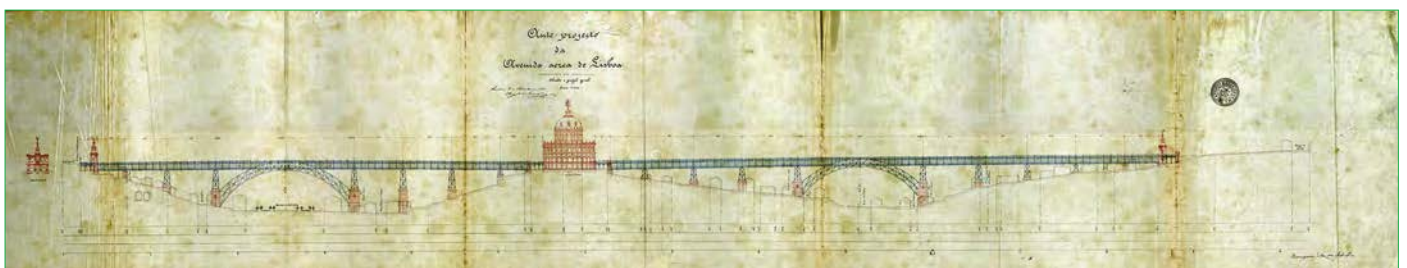
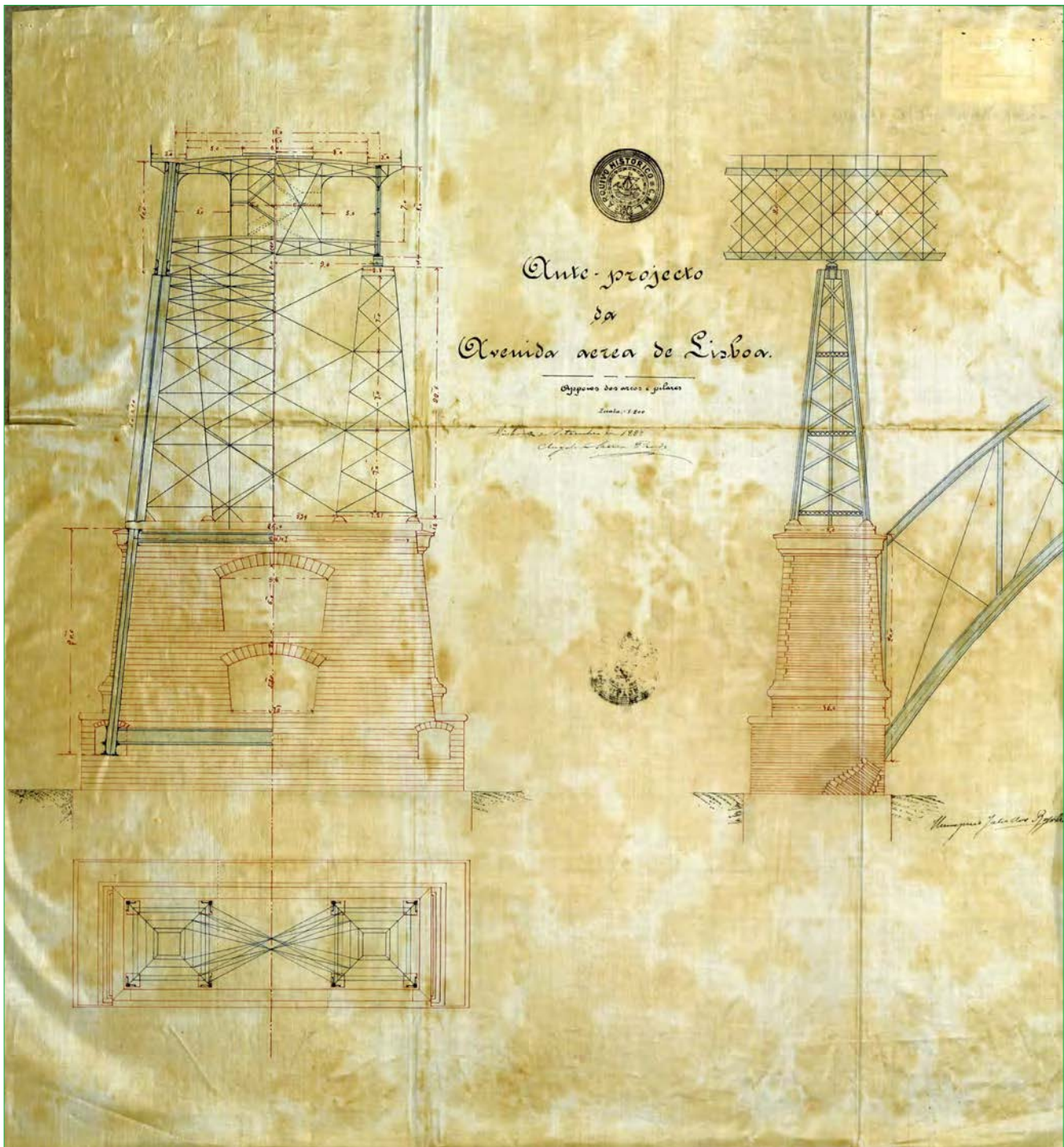


Desenho das fachadas de um túnel projetado entre a travessa do Cotovelo e o largo do Pelourinho, 1899. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/21/0441, p. 5.

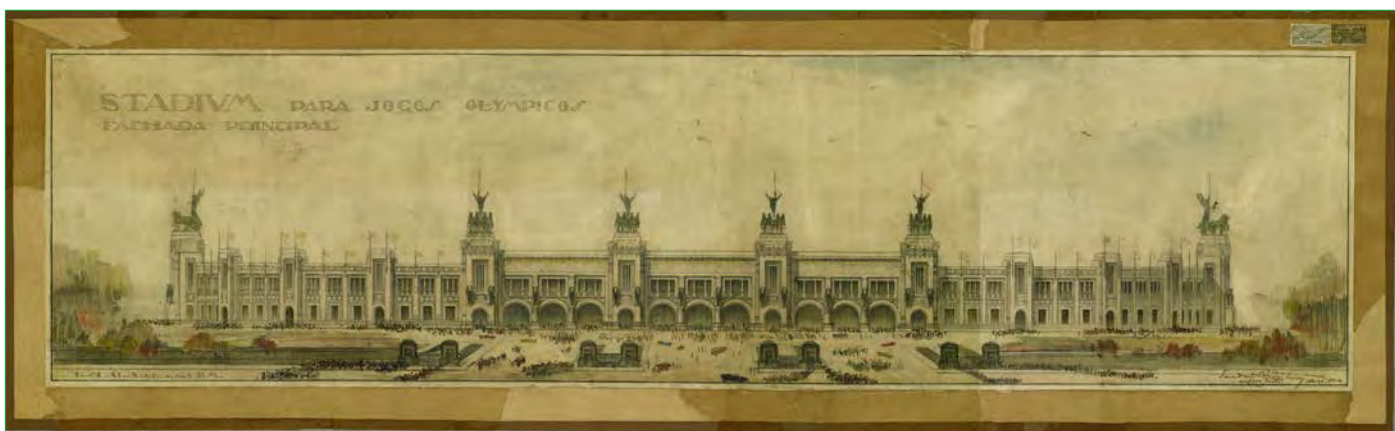


Anteprojecto da Avenida Aérea de Lisboa, um viaduto metálico a ligar São Pedro de Alcântara ao Campo dos Mártires da Pátria e, deste ponto, à Graça. Contém planta geral, alçado e perfil geral, desenho dos apoios dos arcos e pilares, resumo gráfico dos alinhamentos do projeto, caderno de encargos, memória descritiva e officios, 25-07-1888 – 02-09-1888.

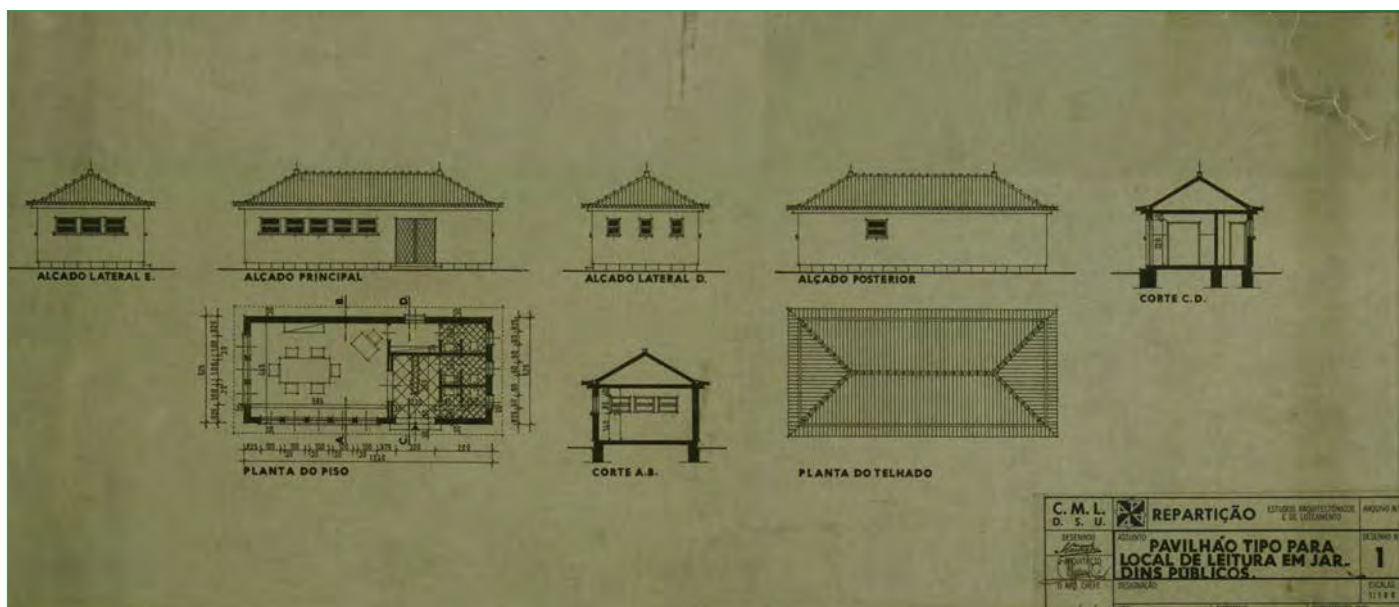
AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-E/23/0017, p. 1.



Anteprojecto da Avenida Aérea de Lisboa, um viaduto metálico a ligar São Pedro de Alcântara ao Campo dos Mártires da Pátria e, deste ponto, à Graça. Contém planta geral, alçado e perfil geral, desenho dos apoios dos arcos e pilares, resumo gráfico dos alinhamentos do projeto, caderno de encargos, memória descritiva e officios, 25-07-1888 – 02-09-1888.

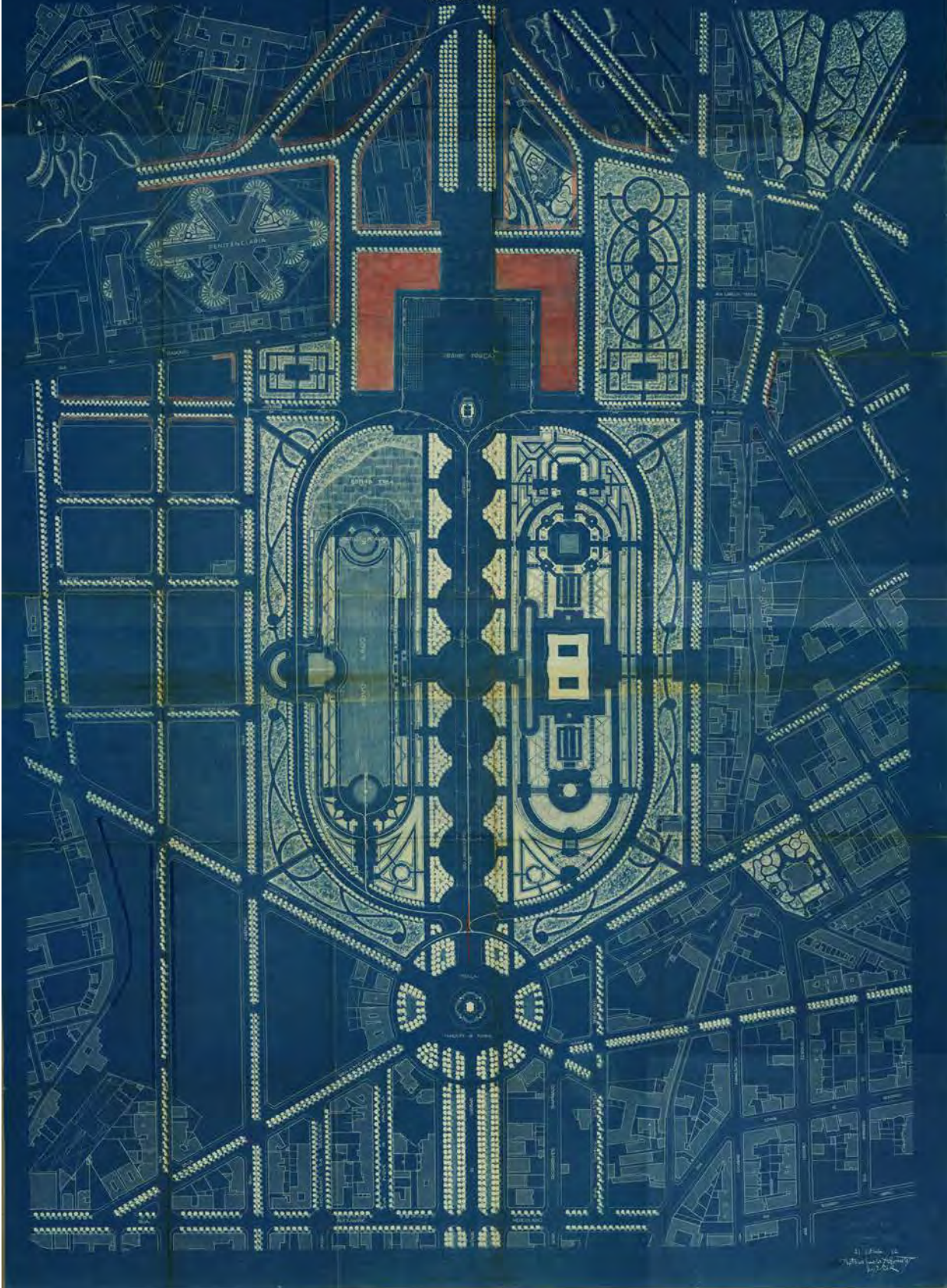


Projeto de estádio para jogos olímpicos da autoria do arquiteto Pardal Monteiro: fachada principal e corte pelo eixo maior, 03-1924. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/540/01, p. 1 e PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/540/02, p. 1.



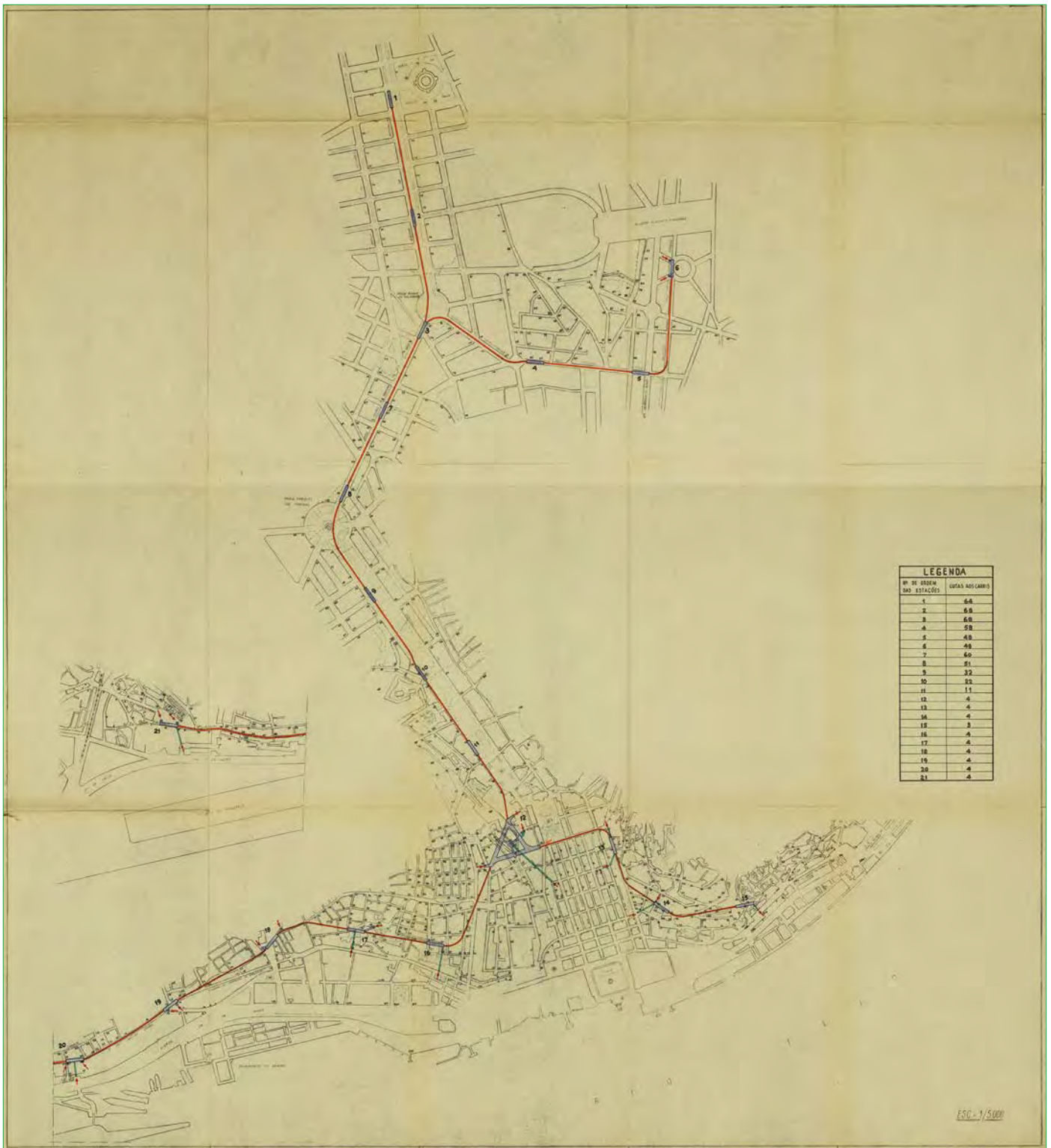
Projeto de pavilhão tipo para local de leitura em jardins públicos, com alçados, cortes, plantas de interior e de cobertura, [19-]. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/11/509, p. 1.

PROJECTO
DO
PARQUE EDUARDO VII E PROLONGAMENTO DA AVENIDA DA LIBERDADE
PLANTA DE PAVIMENTOS ESGOTOS E ARBORISACAO
ESCALA - 1:1000

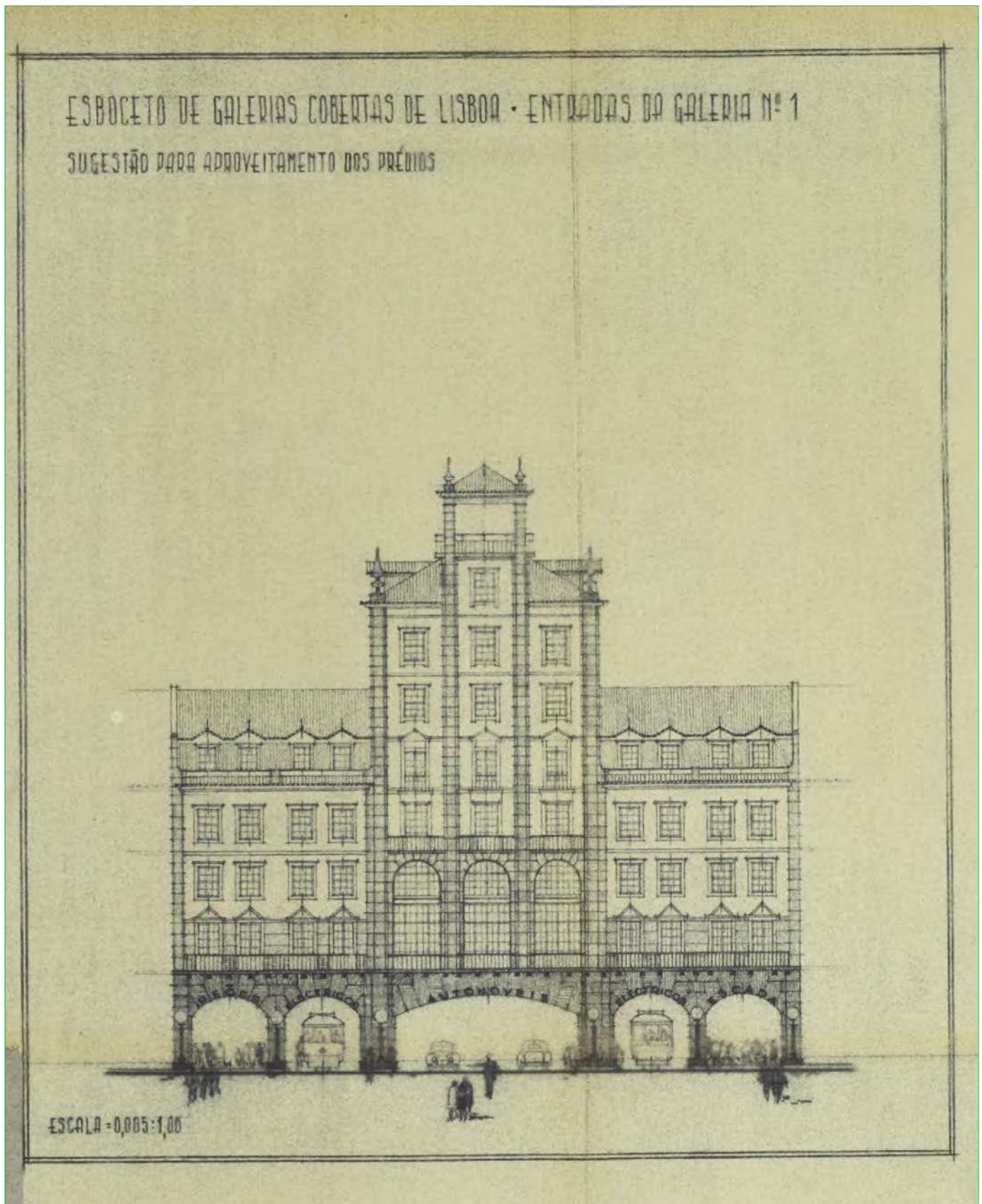


Projeto do parque Eduardo VII e prolongamento da avenida da Liberdade, estabelecendo ligações com as avenidas novas. Inclui memória descritiva e justificativa, com indicação dos arranjos, planta de pavimentos, esgotos e arborização, perfil longitudinal do prolongamento da avenida e da grande praça, cálculo de volumes, movimento e distribuição de terras, cálculo da distância média, indicação dos custos por orçamento e por estimativa, 21-09-1932 - 04-11-1932.

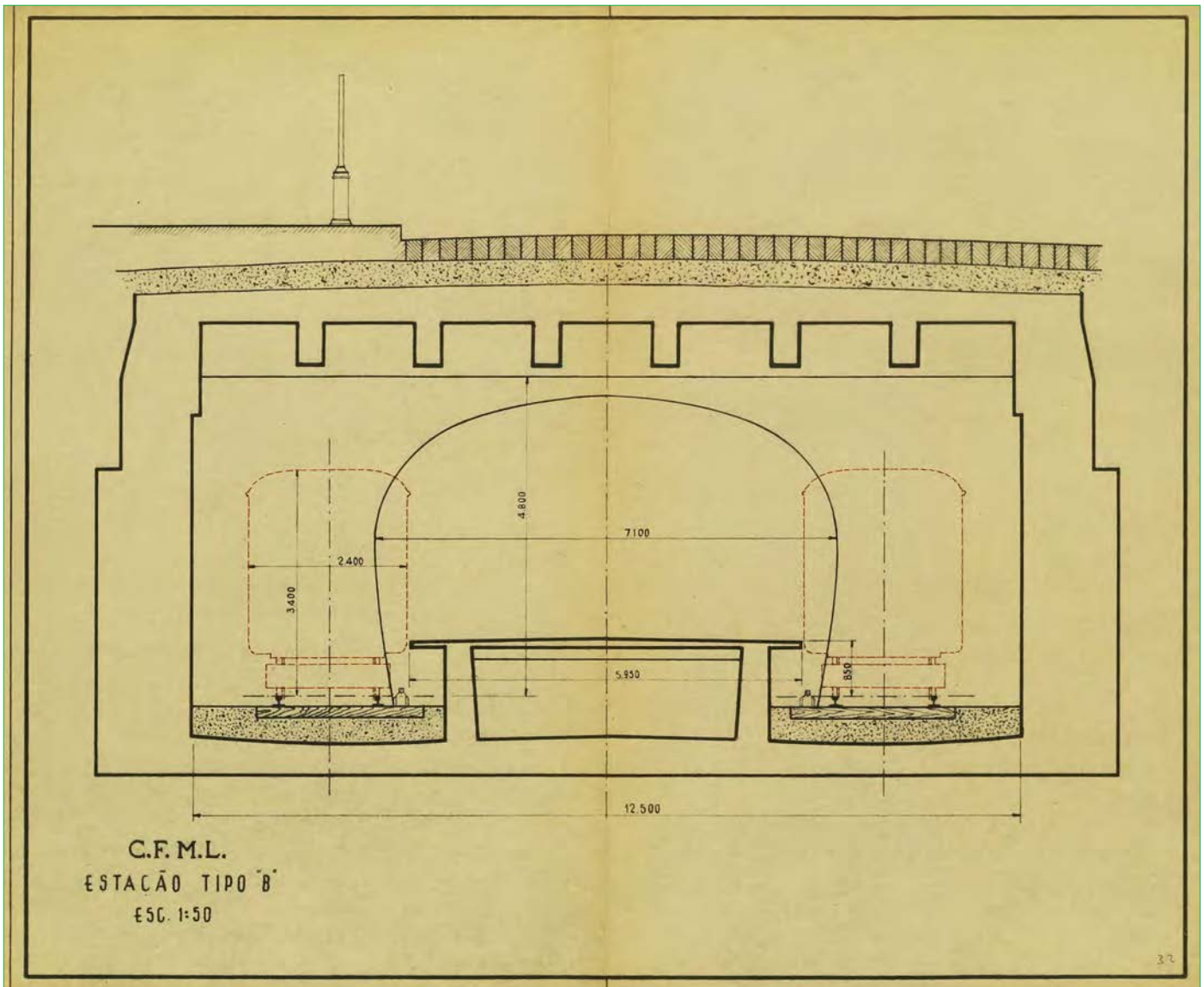
AML, PT/AML/SB/CML/SBAH/PURB/002/03886, p. 13.



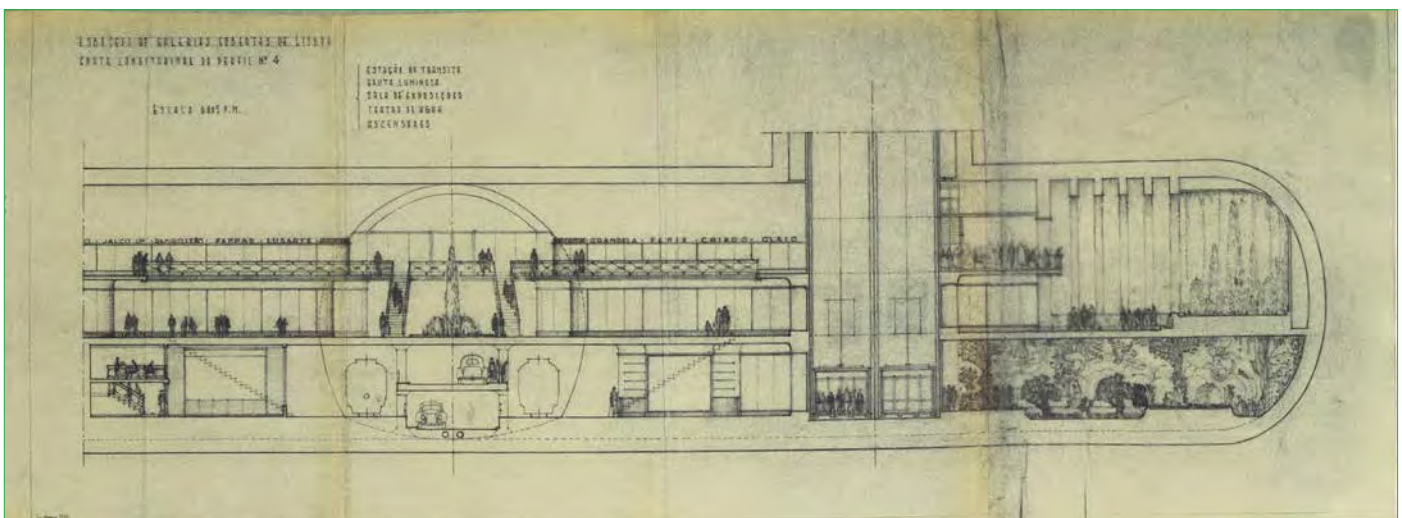
Planta de Lisboa da autoria de José Sebastião Pacheco com a descrição da rede de caminho de ferro subterrâneo, superficial de cintura e as ligações principais e existentes. Incluída no projeto referente ao caminho de ferro metropolitano de Lisboa. Contém estudo sobre os metropolitanos, vantagens e estimativas de custos, planta com o traçado da linha, estações, corredores, passagens subterrâneas e elevadores, 1938-1944. AML, PT/AMLSB/CMLSBAH/PURB/002/03939, p. 10.



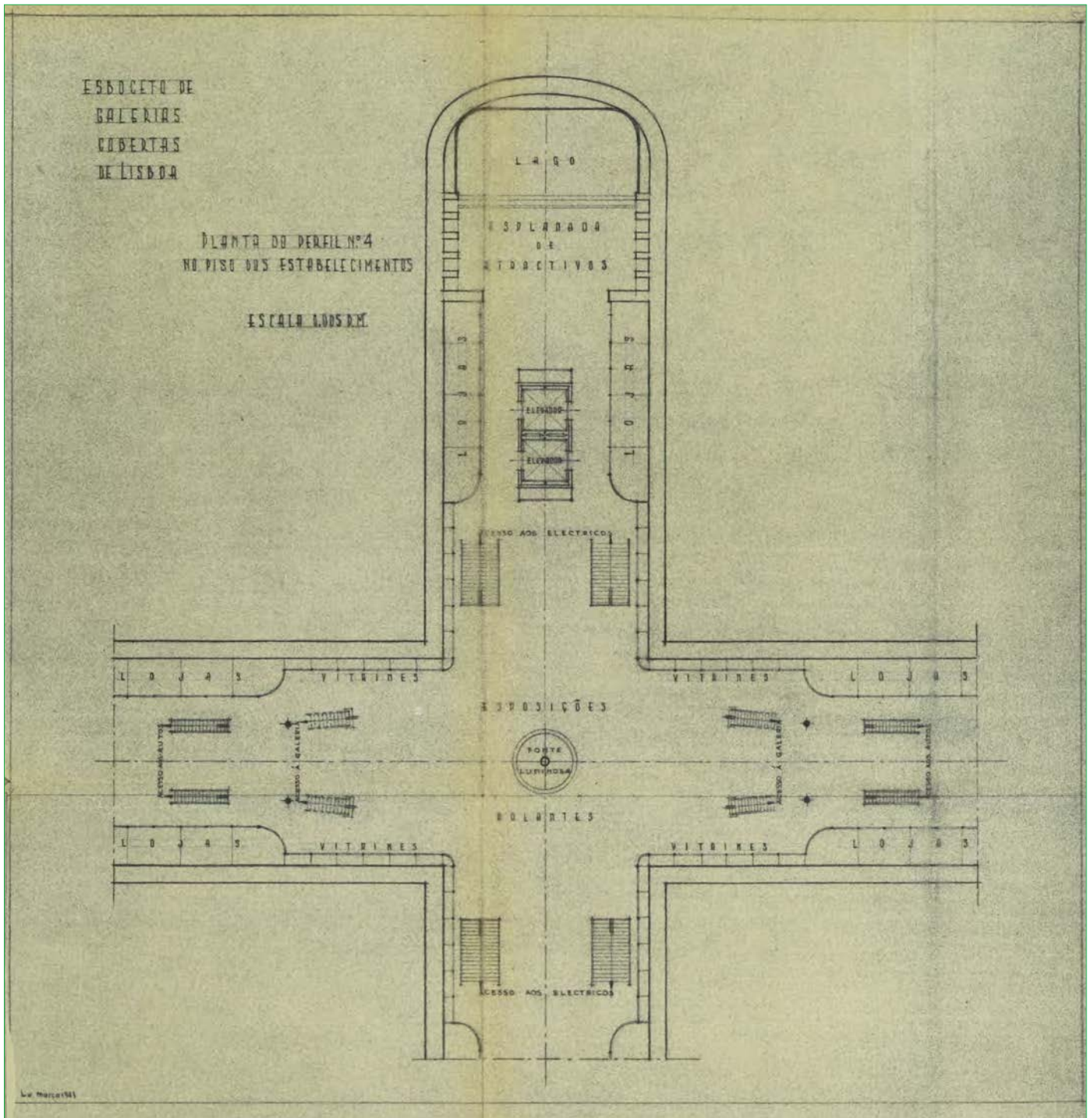
Esboçeto das Galerias Cobertas de Lisboa. Perfil transversal do aproveitamento de prédios com entrada para as galerias e circulação de trânsito. Sugestões para o largo do Corpo Santo e estação do Rossio, 1938-1944. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/106, p. 55.



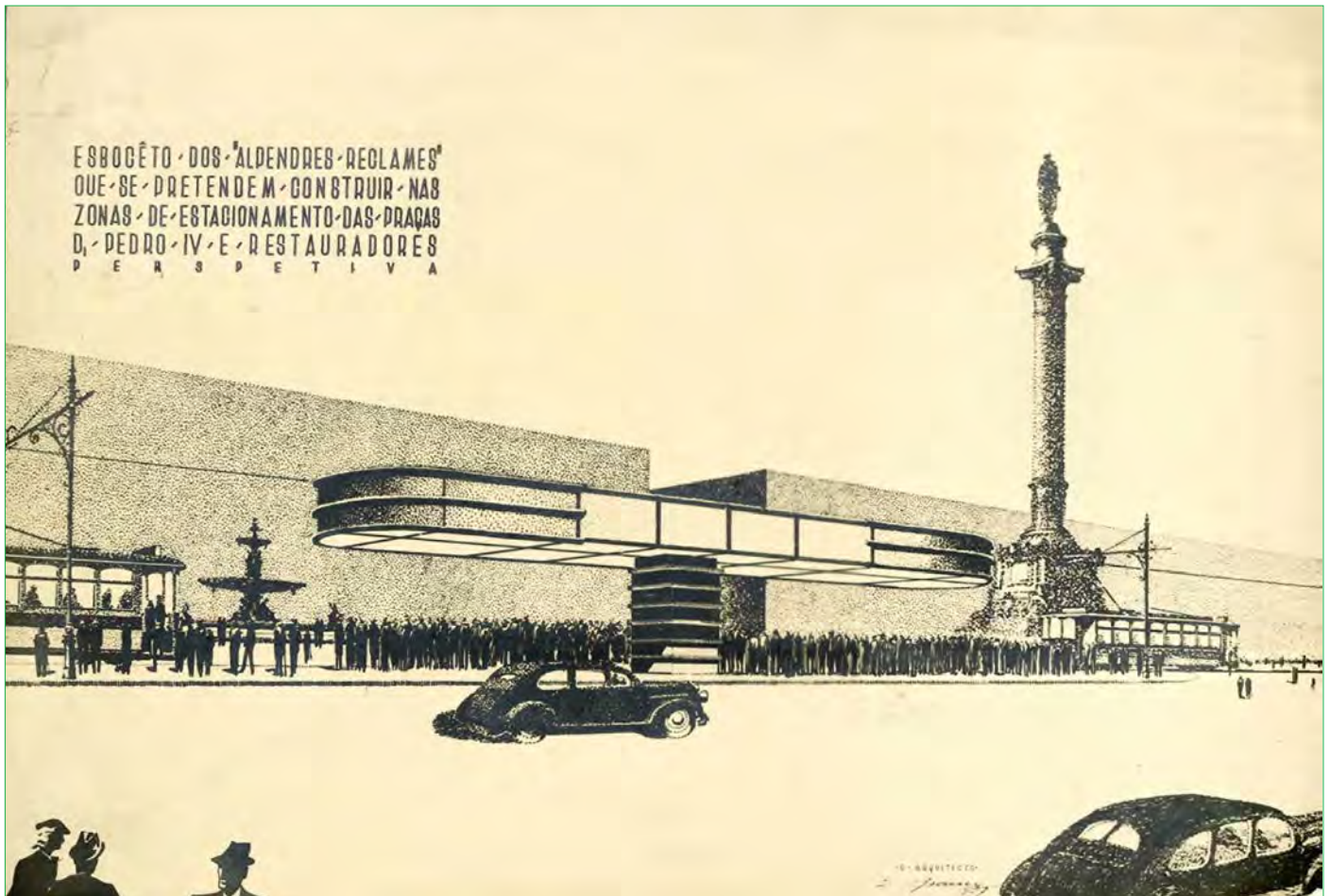
Planta de estação tipo B, de plataforma central, túnel de subsolo e carruagens. Incluída no projeto referente ao caminho de ferro metropolitano de Lisboa, 1938-1944. AML, PT/AMLSB/CMSLB/UROB-PU/10/106, p. 32.



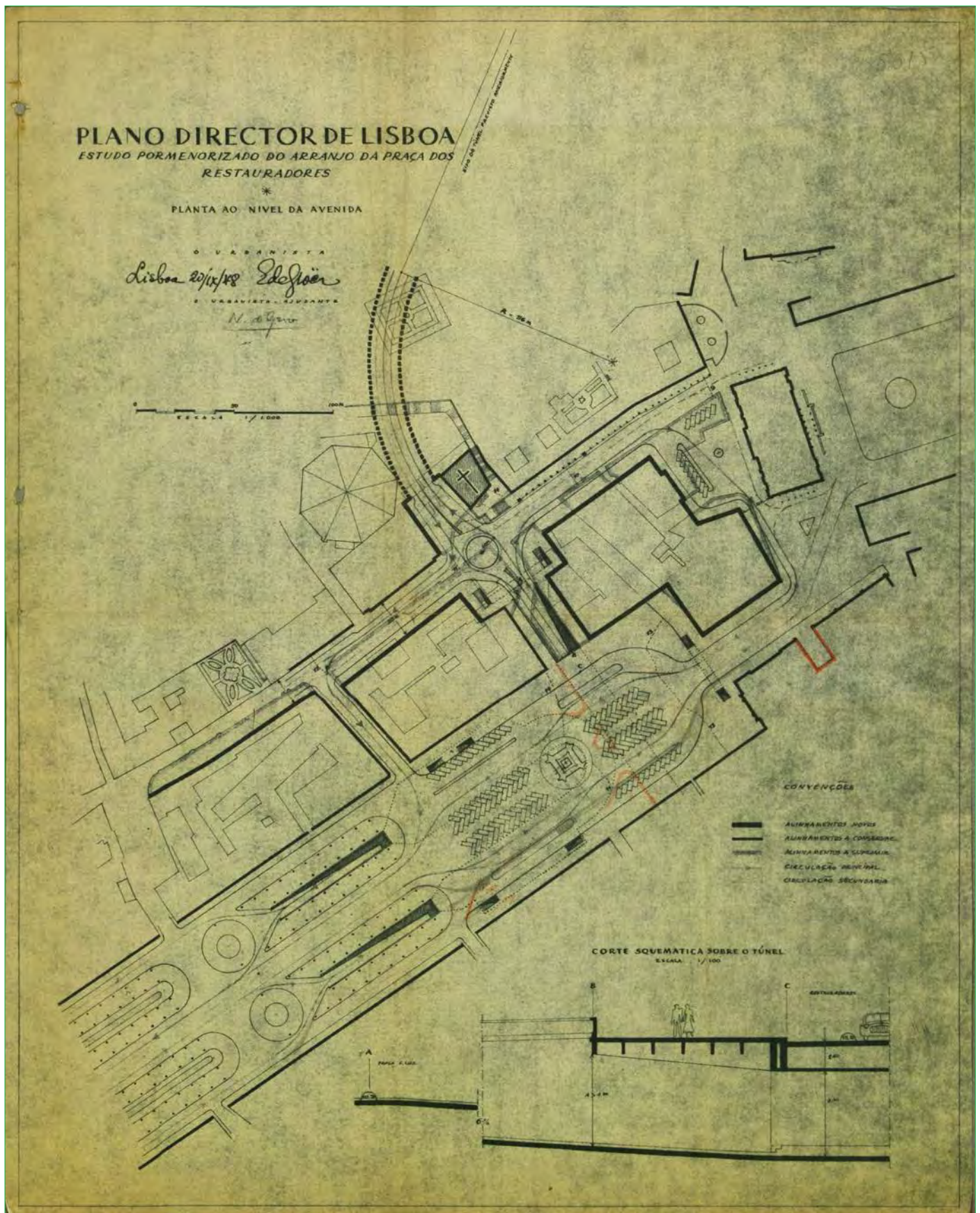
Esboço das galerias cobertas de Lisboa, em corte longitudinal de perfil dos três pisos, contendo estabelecimentos comerciais, áreas de lazer e recreação, zonas de circulação pedonal, decoração, elevadores de superfície, túnel e plataforma da estação do metropolitano, e túnel de circulação rodoviária. Incluída no projeto referente ao caminho de ferro metropolitano de Lisboa, 1938-1944. AML, PT/AMLSB/CMSLB/UROB-PU/10/106, p. 53.



Esboço das Galerias Cobertas de Lisboa, com planta do piso dos estabelecimentos comerciais, áreas de lazer, decoração e acessos às plataformas. Incluída no projeto referente ao caminho de ferro metropolitano de Lisboa, 1938-1944. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/10/106, p. 52.



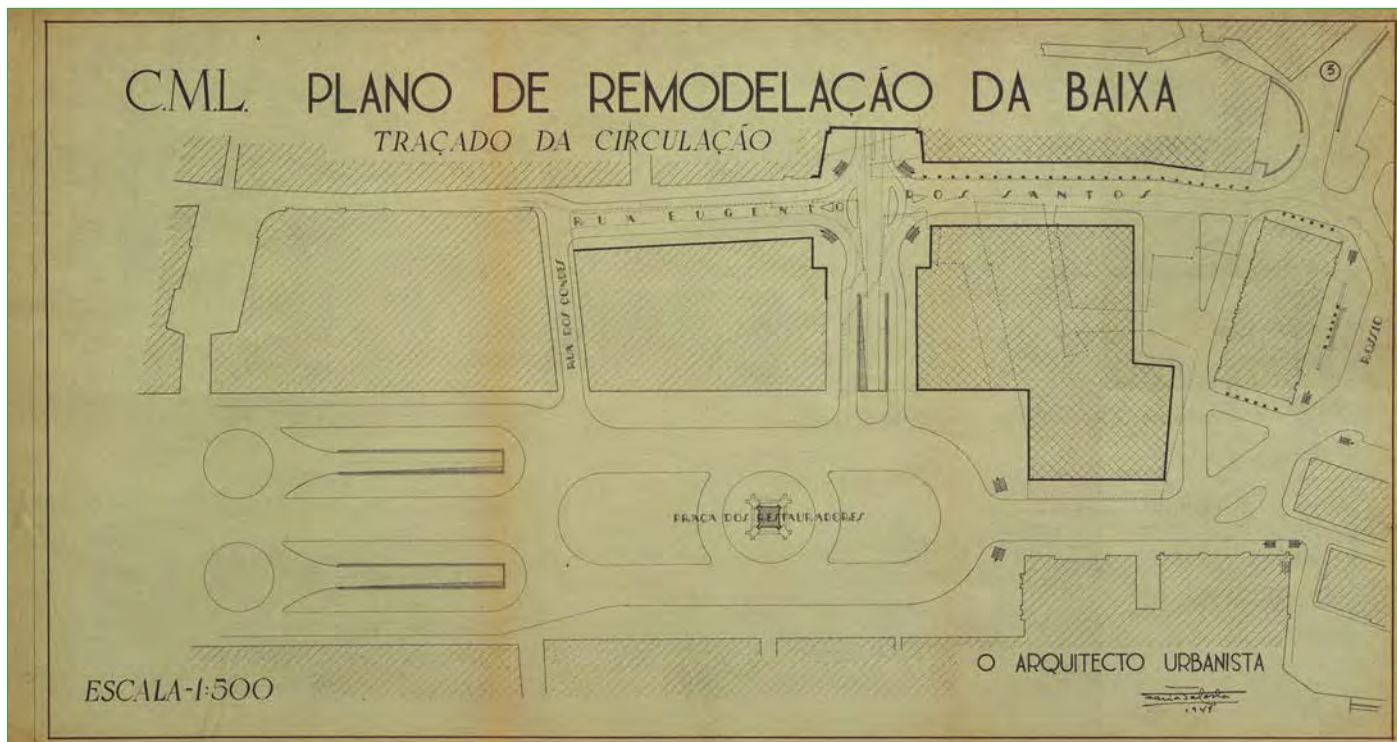
Esboço em perspetiva de alpendres-reclames projetados para as praças D. Pedro IV (Rossio) e dos Restauradores, 1937. AML, PT/AMLSB/CB/11/06/01, p. 1.



Planta com estudo pormenorizado do arranjo da praça dos Restauradores e arruamentos adjacentes a oriente, com alargamento da travessa de Santo Antão e da rua das Portas de Santo Antão, criação de um largo na sua interseção junto à Igreja de São Luís dos Franceses, projeto de túnel a partir deste ponto em direção ao Martim Moniz, e alargamento do largo do Regedor por detrás do Teatro D. Maria II, 03-1938 – 20-09-1948. AML, PT/AMLSB/CMLSBH/PURB/002/03831, p. 57.



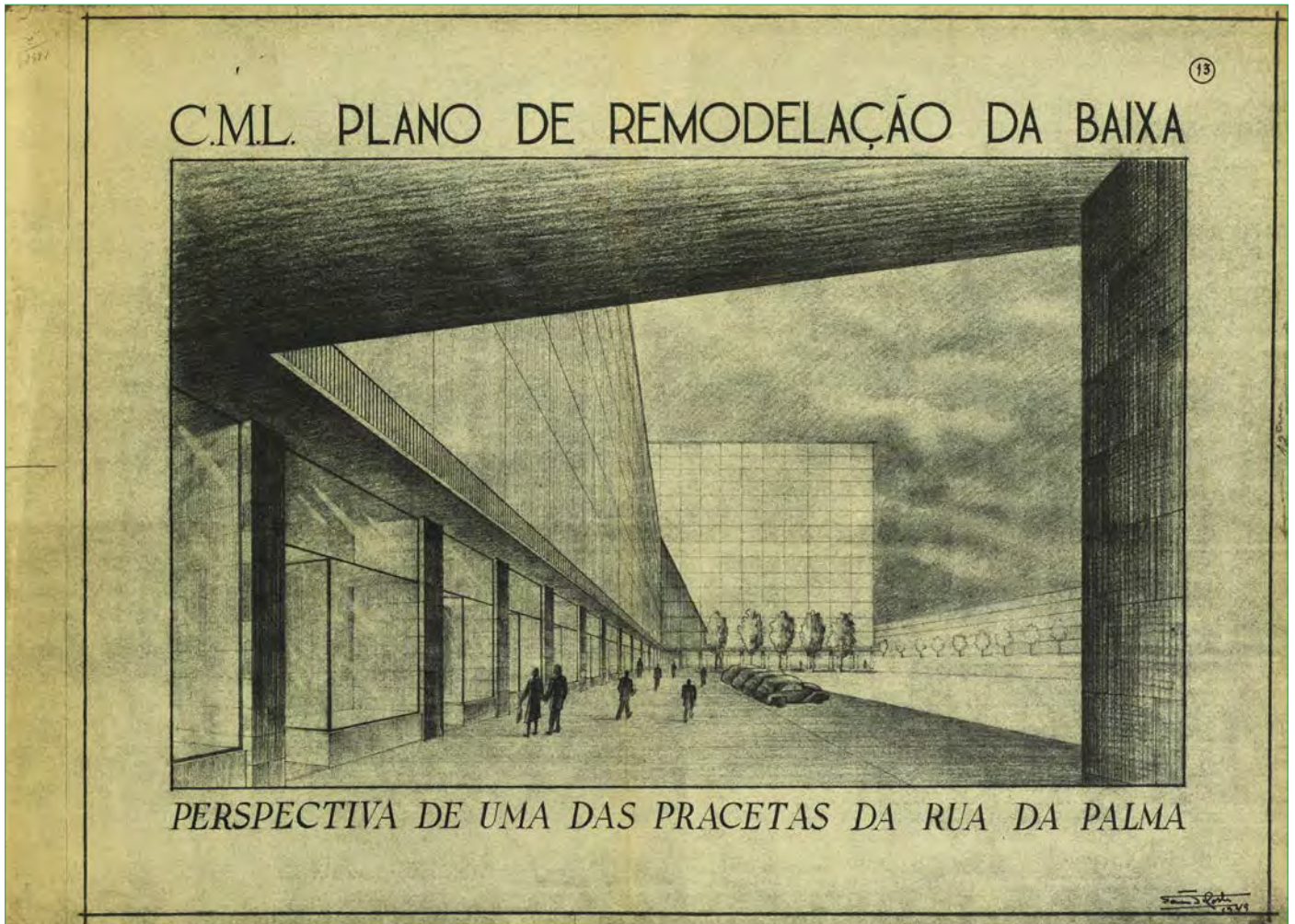
Planta de estudo para a conceção e construção de um túnel entre o largo do Socorro (Martim Moniz) e o largo de São Domingos. O processo inclui corte transversal, perfil transversal, longitudinal, planta parcelar com nomes dos proprietários da zona compreendida entre o largo de São Domingos, Martim Moniz, Socorro e rua da Palma, 03-1938 – 20-09-1948. AML, PT/AMLSB/CMLSBH/PURB/002/03831, p. 16.



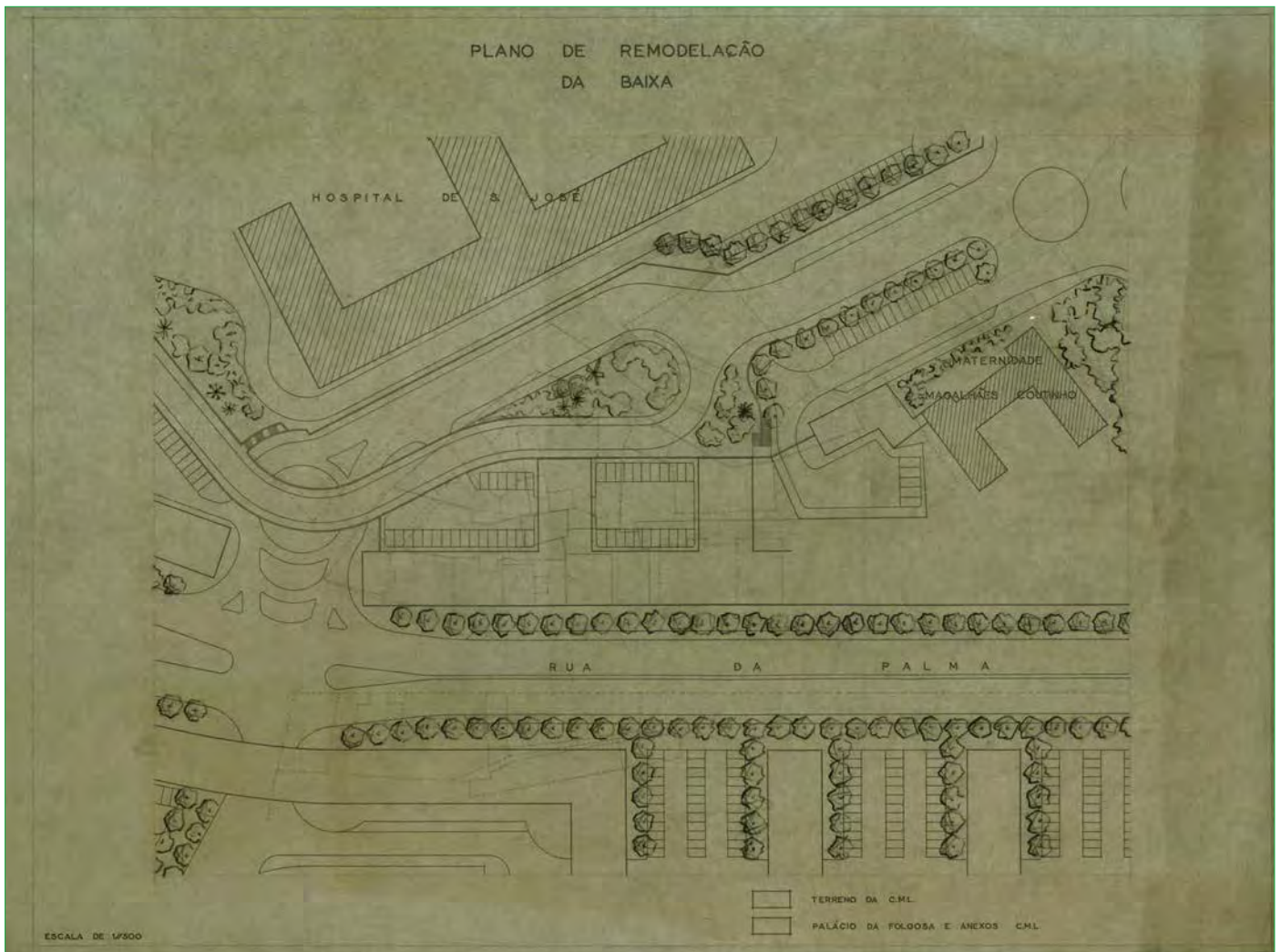
Plano de remodelação da Baixa elaborado pelo arquiteto urbanista Faria da Costa, na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras. Planta da zona adjacente aos Restauradores indicando a abertura da travessa de Santo Antão e a criação de um largo na intersecção com a projetada rua Eugénio dos Santos (rua das Portas de Santo Antão), 1949-1950. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/432, p. 13.



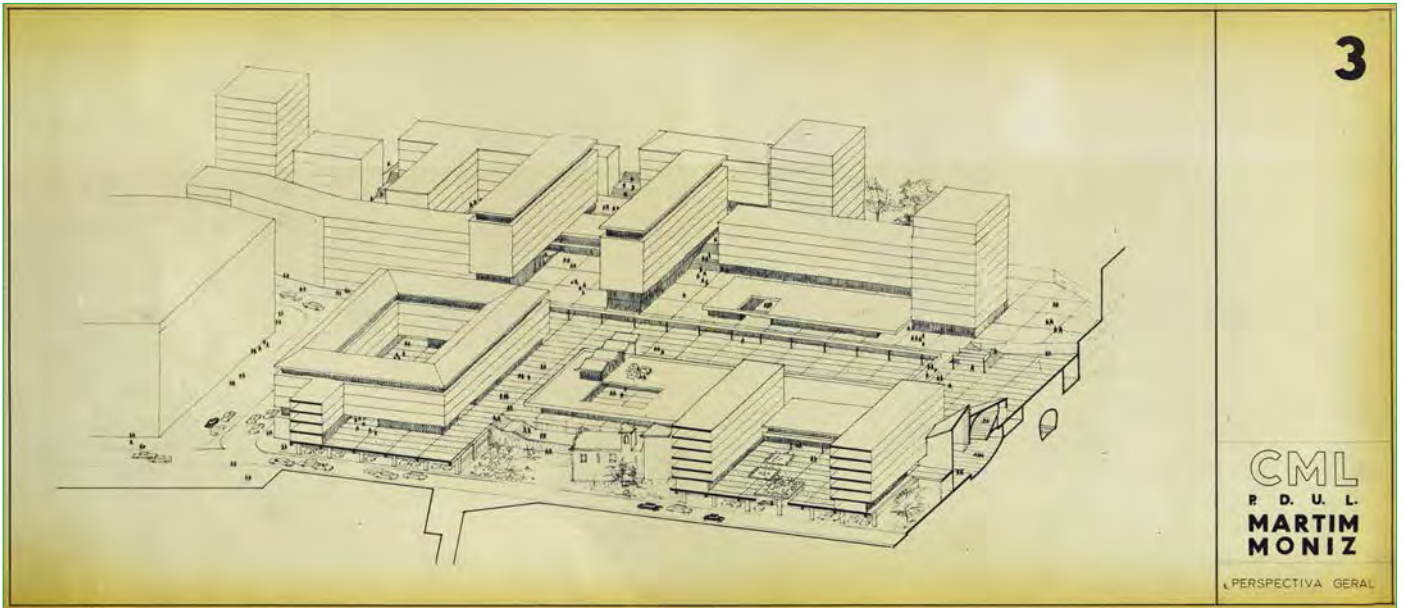
Plano de remodelação da Baixa elaborado pelo arquiteto urbanista Faria da Costa, na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras. Inclui as plantas do conjunto e o perfil longitudinal do túnel a ser projetado entre as praças de D. João I e dos Restauradores, 1949-1950. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/432, p. 4.



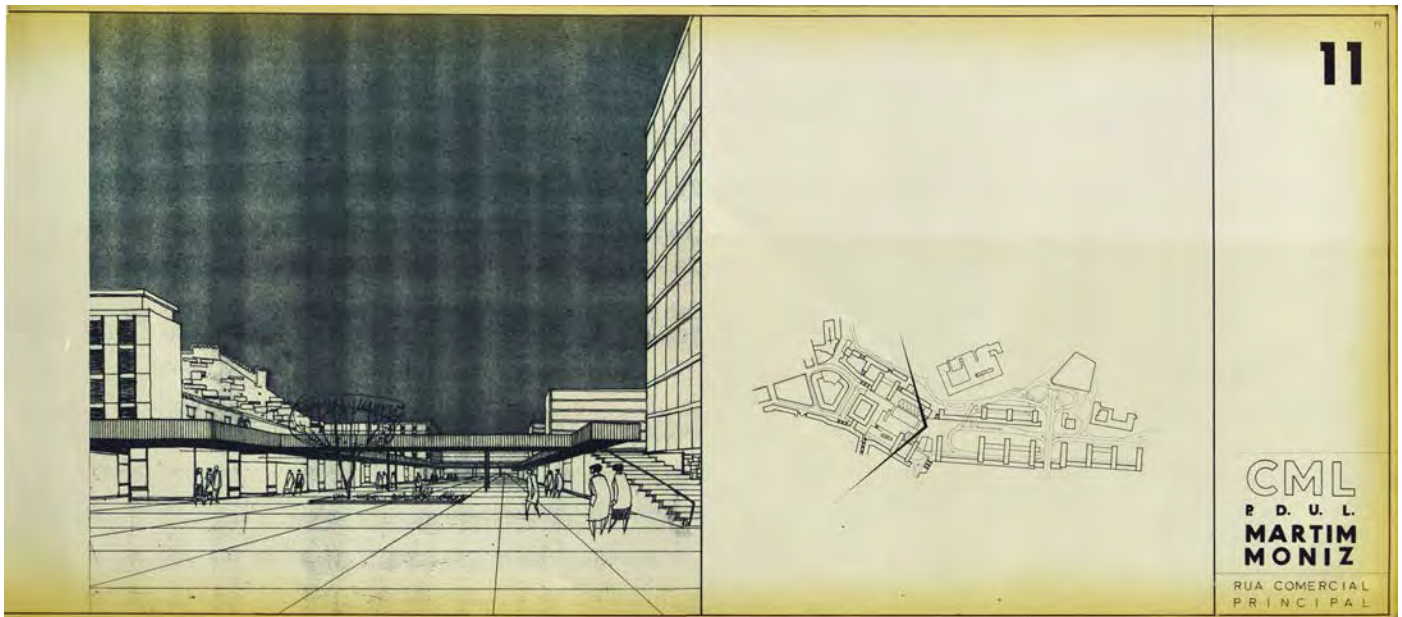
Plano de remodelação da Baixa elaborado pelo arquiteto urbanista Faria da Costa, na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras. Perspetiva de uma das praças da rua da Palma com projeto de edifícios modernos e futuristas, 1949-1950. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/432, p. 5.



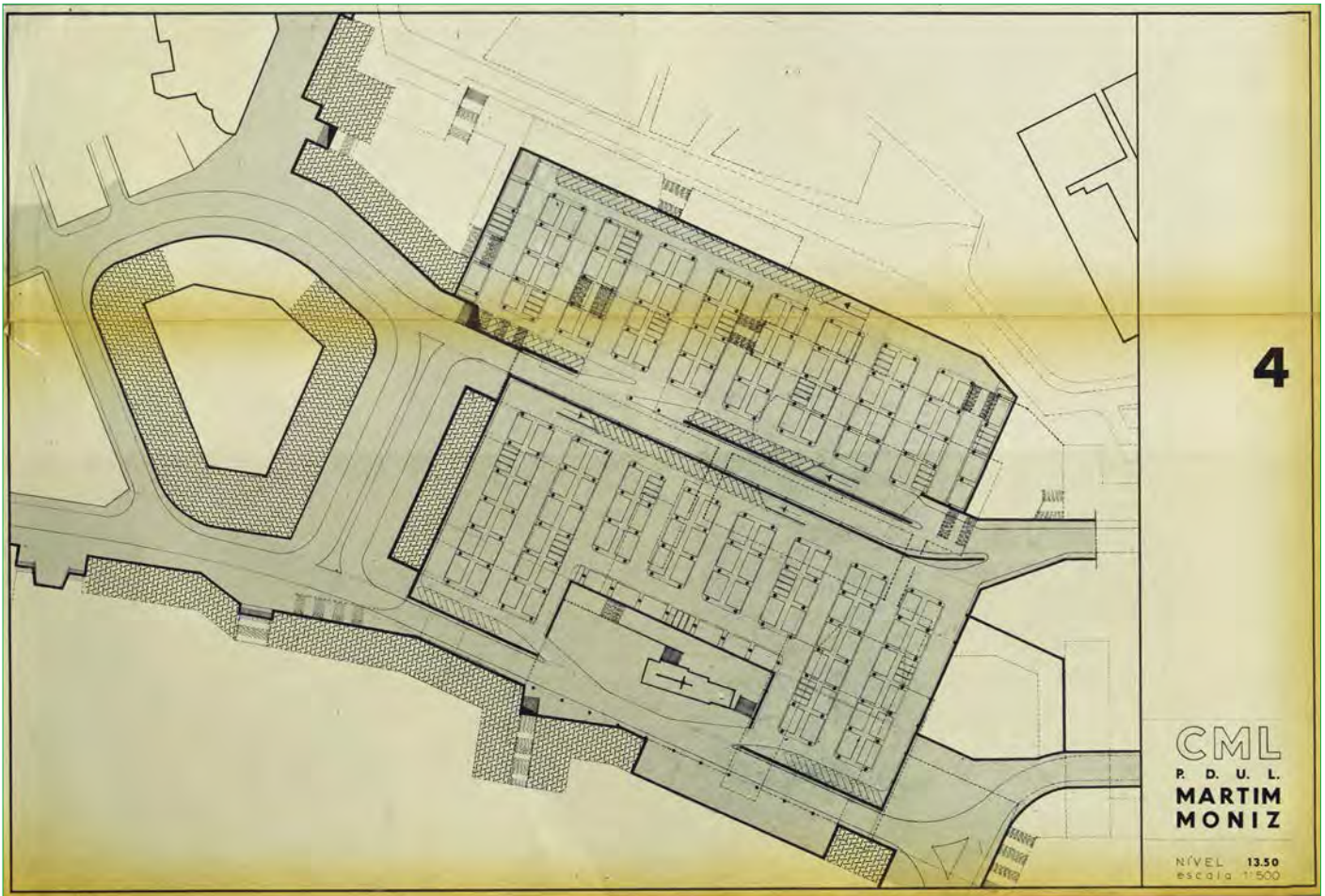
Planta de remodelação da zona do Martim Moniz e da rua da Palma. Pormenor da abertura de novas vias rodoviárias e rotundas junto ao Hospital de São José, e remodelação do espaço público em ambos os lados da rua, [19-]. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/11/300, p. 1.



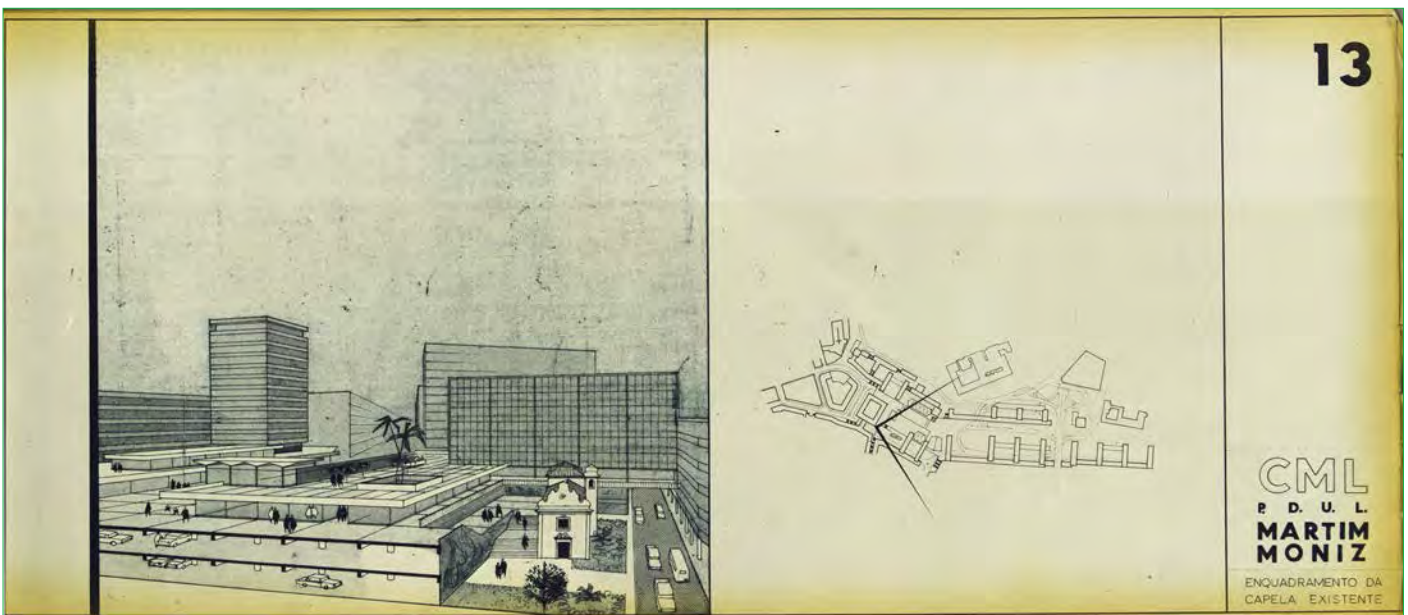
Estudo de conjunto do Martim Moniz. Planta de perspetiva geral pertencente ao projeto com propostas para a zona, ilustrando a construção de edifício de grande volumetria, cortes diversos, a integração da Capela da Senhora da Saúde, a circulação de veículos e de peões, zonas de lazer e planta de aproveitamento, 1965. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/10/430, p. 12.



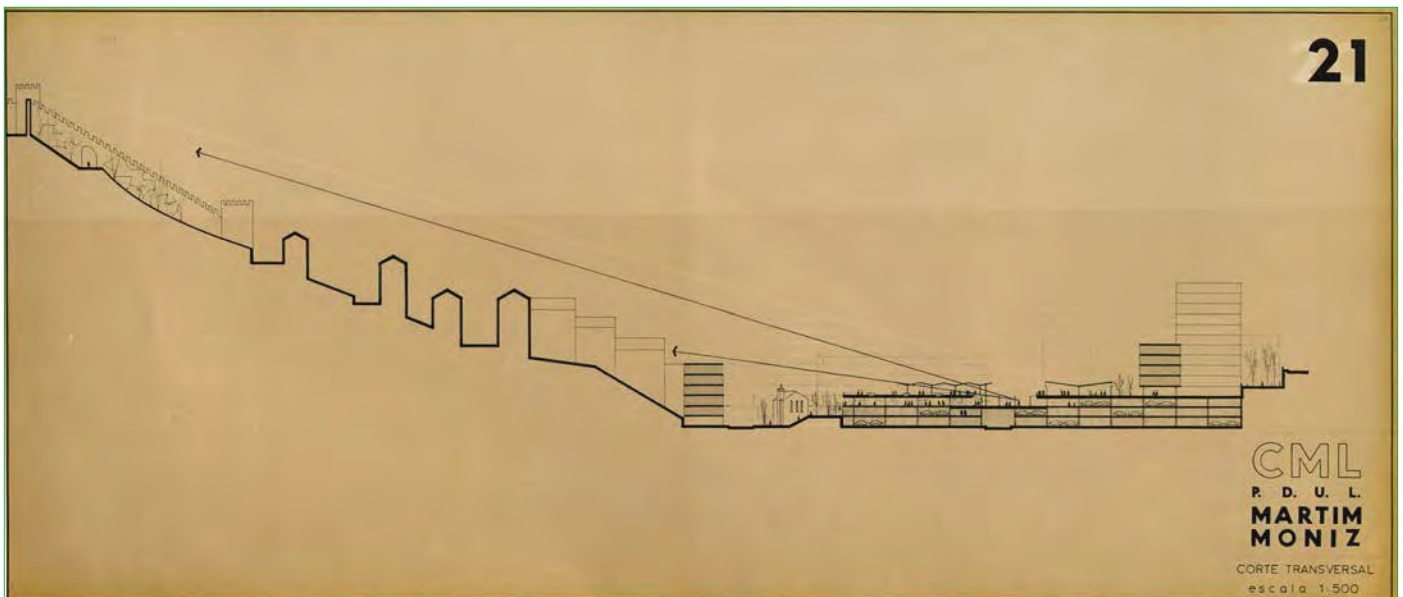
Desenho com estudo para zona pedonal no centro da praça Martim Moniz, com vista orientada a sul, 1965. AML, PT/AMLSB/CMSB/UROB-PU/10/430, p. 14.



Estudo de conjunto do Martim Moniz. Planta de implantação do novo edificado com integração da Capela da Senhora da Saúde, com saídas rodoviárias para a rua da Palma no sentido norte e uma nova via paralela a esta, 1965. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/430, p. 7.



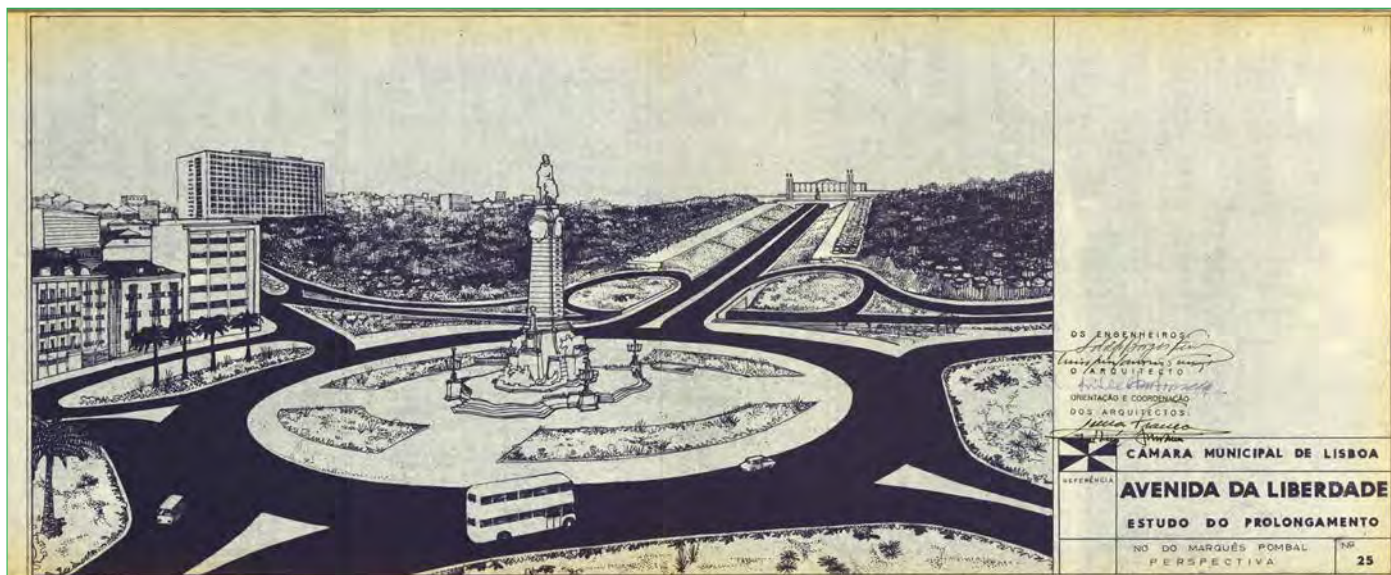
Desenho com estudo para zona pedonal e silo automóvel no centro da praça Martim Moniz, com vista orientada a norte, 1965. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/430, p. 16.



Estudo de conjunto do Martim Moniz. Corte transversal, com orientação a sul, do edificado a construir com a localização da Capela da Senhora da Saúde, e projeção de vistas na direção do Castelo de São Jorge, 1965. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/430, p. 24.



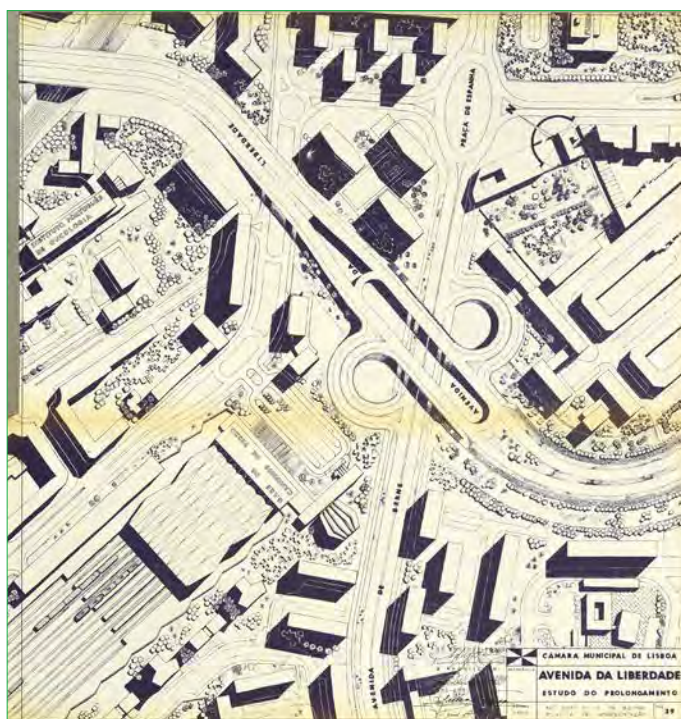
Anteprojeto do prolongamento da avenida da Liberdade (Volume I). Planta relativa ao estudo da continuação da avenida da Liberdade através do parque Eduardo VII, com túnel no topo, e continuação para norte através de São Sebastião da Pedreira e do nó em viaduto com a actual avenida Calouste Gulbenkian, 11-1963. AML, PT/AMLSB/CMLSB/JUR0B-PU/10/428/02, p. 2.



Anteprojecto de prolongamento da avenida da Liberdade (Volume II). Desenho do prolongamento da avenida da Liberdade. Perspectiva do nó do Marquês de Pombal e da avenida através do Parque Eduardo VII, 11-1963. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/428/03, p. 19.



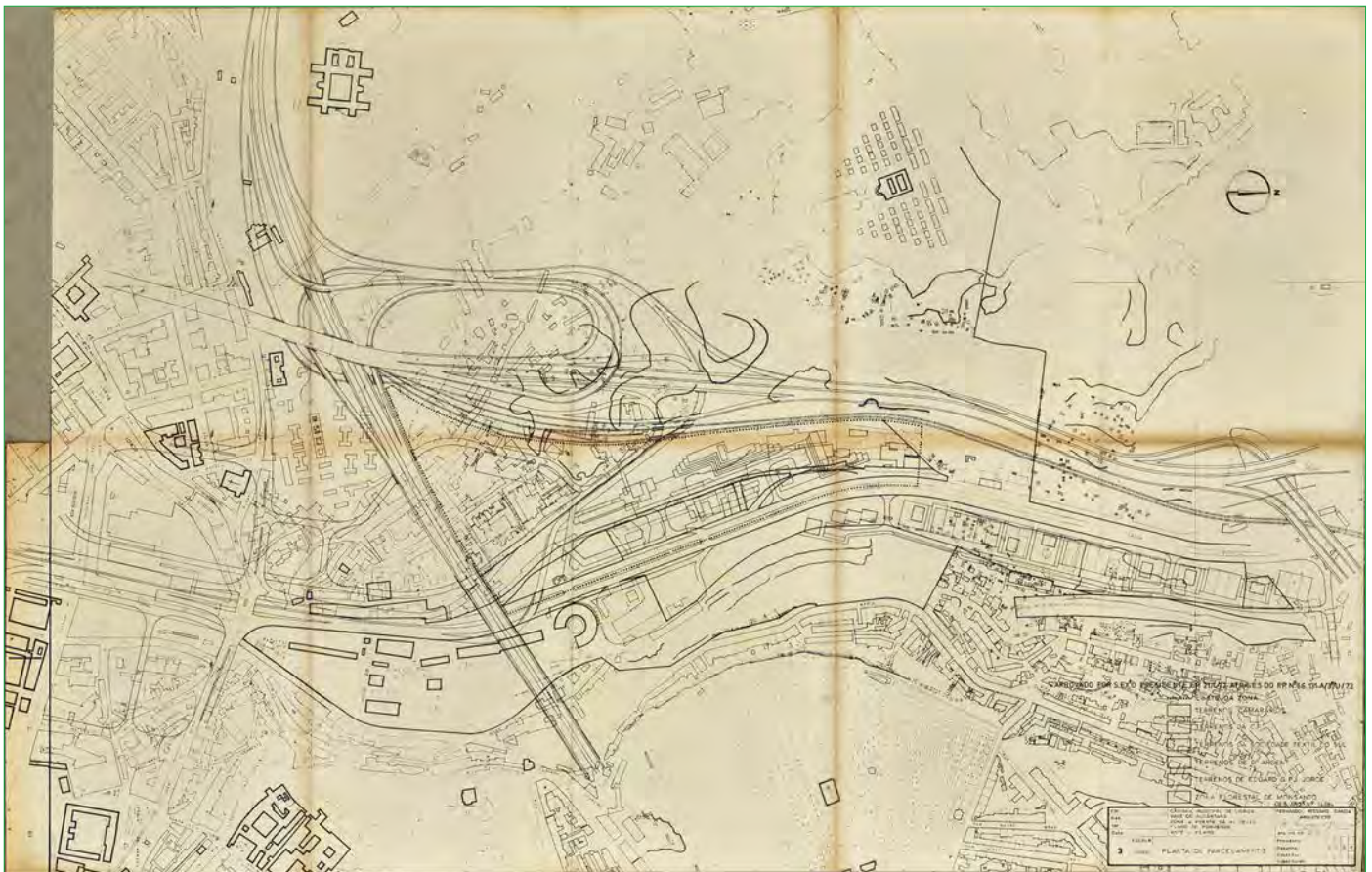
Anteprojecto de prolongamento da avenida da Liberdade (Volume III). Estudo de pormenor do topo do parque Eduardo VII e do túnel sob o Palácio da Cidade, em paralelo à avenida António Augusto de Aguiar, 11-1963. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/428/04, p. 1.



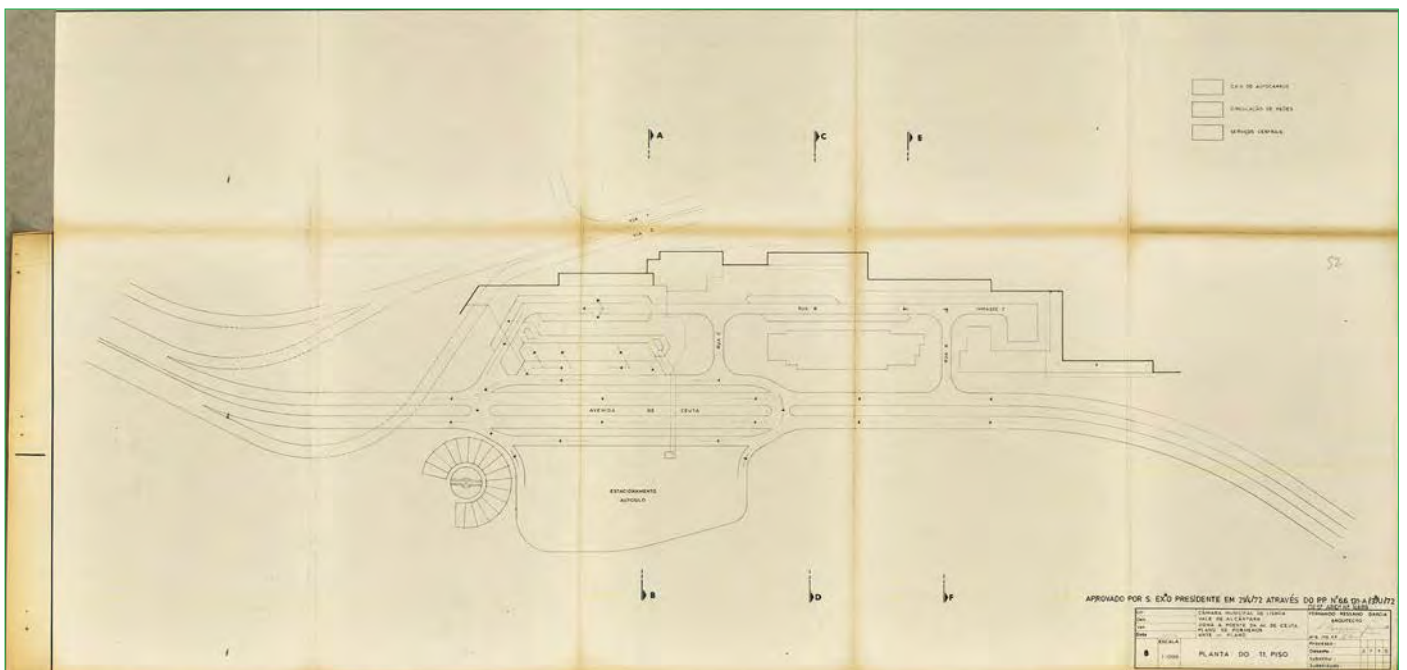
Anteprojecto de prolongamento da avenida da Liberdade (Volume III). Estudo de pormenor do nó sob a actual avenida Calouste Gulbenkian, identificada como avenida de Berna, e continuação para norte pelo traçado da actual avenida dos Combatentes, 11-1963. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB-PU/10/428/03, p. 89.



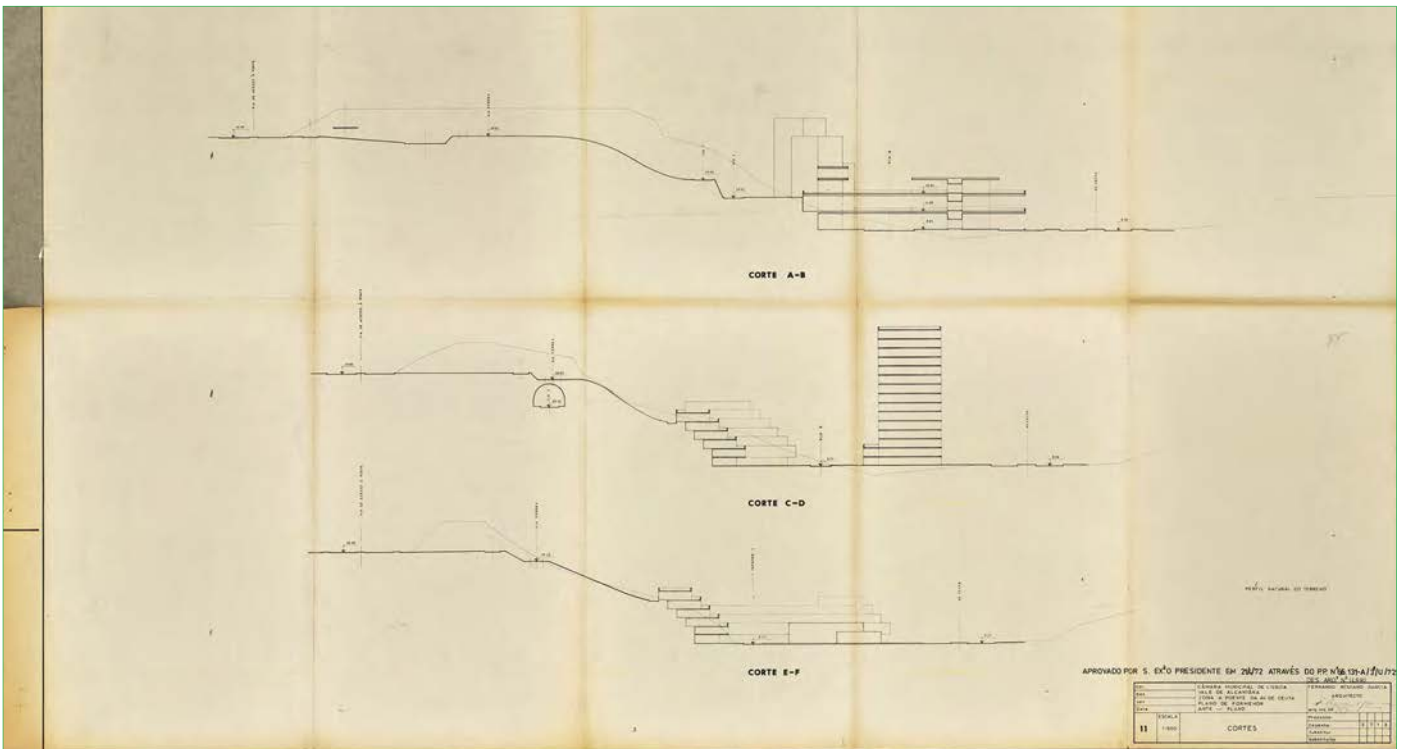
Anteprojeto de prolongamento da avenida da Liberdade (Volume A). O estudo inclui peças escritas, memória descritiva, pequeno resumo histórico da avenida, considerações gerais e estimativas de custo, 11-1963. AML, PT/AMLSB/CMLSB/JROB-PU/10/428/01, p. 17.



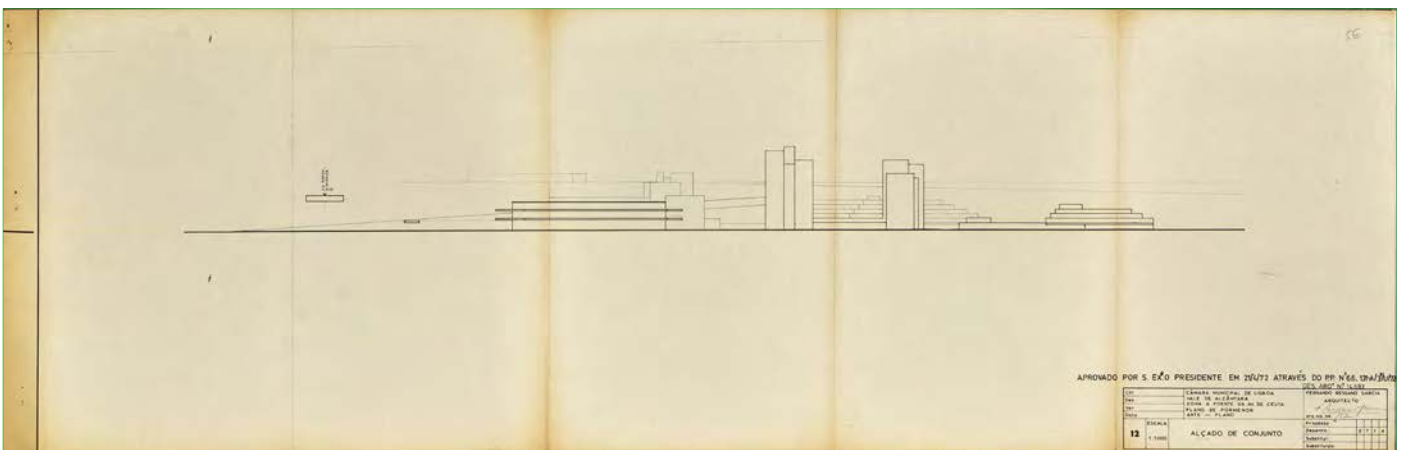
Projeto de construção de acessos à ponte sobre o Tejo, atual Ponte 25 de Abril, da autoria do arquiteto Fernando Ressano Garcia. Plano de pormenor do vale de Alcântara, com o desenvolvimento do nó de acesso à ponte com ligação a uma via rápida interior Miraflores (através da Ajuda) – São Bento (em viaduto ao alto de Campo de Ourique entre o Cemitério dos Prazeres e a Tapada das Necessidades), 1972. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/1731, p. 47.



Planta do projeto da autoria do arquiteto Fernando Ressano Garcia de construção de interface com gares rodoviária e ferroviária, e estação de metropolitano, na avenida de Ceuta. Incluiria acessos para transporte particular, táxis e autocarros urbanos, zonas de carga e descarga, estacionamento em silo, galerias comerciais, espaços verdes e de lazer, distribuídos por 3 pisos, com rampas, escadas e ascensores para serventia de pessoas, bagagens e mercadorias. O complexo teria 2 torres de 16 e 13 pisos e vários edifícios adjacentes, 1972. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/1731, p. 52.



Projeto do complexo de interface rodoviário, ferroviário e metropolitano, na avenida de Ceuta, da autoria do arquiteto Fernando Ressano Garcia. Desenho com cortes dos edifícios de 6 pisos em degrau sobre a encosta poente do vale enquadrados por torres junto à avenida, 1972. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/1731, p. 55.



Projeto do complexo de interface rodoviário, ferroviário e metropolitano, na avenida de Ceuta, da autoria do arquiteto Fernando Ressano Garcia. Desenho com alçado de conjunto, onde sobressaem 2 torres de 16 e 13 pisos e os edifícios adjacentes destinados a atividades terciárias, comércio e instalações de apoio diverso à manutenção, à direção, aos concessionários e ao público, 1972. AML, PT/AMLSB/CMLSB/UROB/EV/1731, p. 56.

Nuno Gomes Martins, DAM – Divisão do Arquivo Municipal, Departamento de Património Cultural, Direção Municipal de Cultura / Câmara Municipal de Lisboa, 1070-017 Lisboa, Portugal. nuno.martins@cm-lisboa.pt

MARTINS, Nuno – Lisboa desaparecida. Lisboa utópica. *Cadernos do Arquivo Municipal*. 2.^a Série N.º 9 (junho-dezembro 2018), p. 137–187.